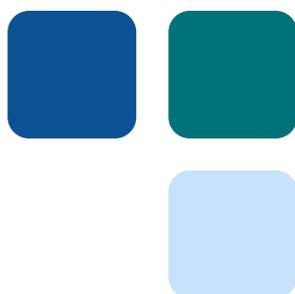


# ESPOSENDE .:



## Diagnóstico Social de Esposende

2016-2021



## Ficha Técnica

O Plano de Desenvolvimento Social foi apoiado na sua elaboração pela equipa técnica constituída pelo núcleo executivo da rede social.

O Núcleo Executivo é composto:

*Maria Raquel Morais Gomes do Vale*

Representante da Câmara Municipal de Esposende

*Maria Carmo Correia Torres da Silva*

Representante do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social

*Docília Maria Tavares Borges Dinis*

Representante do ACES III Barcelos / Esposende - Centro de Saúde de Esposende

*António Sérgio Moreira Mano*

Representante da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende - ACICE

*Armando João Ferreira dos Santos*

Representante do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)

*António Fernando Abreu Cepa*

Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social

*Jorge Manuel Neto Filipe*

Representante das Juntas de Freguesia

Realização técnica:

*António Batista*

Agradecimento a todos os parceiros da rede social pela colaboração e criatividade na definição de novos caminhos para o concelho de Esposende.



## Sumário Executivo

O concelho de Esposende apresenta um conjunto de oportunidades de desenvolvimento social e económico que poderão funcionar como alavanca de inclusão para as suas problemáticas sociais mais agudas.

O elo de ligação entre oportunidades do território e as suas vulnerabilidades sociais é o empreendedorismo nas suas diferentes vertentes, apoiado no investimento estruturante na escolarização de qualidade e qualificação avançada.

Esta ligação através da dinâmica empreendedora capaz de rentabilizar os recursos endógenos e os fatores de competitividade do território, poderá gerar oportunidades de inclusão pelo emprego para os jovens e desempregados de longa duração, grupos considerados prioritários na intervenção social do concelho.

A persistência de vulnerabilidades sociais específicas no concelho, associadas à desestruturação familiar e parental é outra das prioridades de intervenção identificadas no diagnóstico social.

Muitos dos grupos em situação de empregabilidade problemática deverão, igualmente, encontrar novas oportunidades no acesso ao emprego eliminando assim ciclos geracionais de pobreza e exclusão que se perpetuam. A intervenção no desenvolvimento de competências e recursos parentais, sociais e profissionais, de forma integrada, é uma das linhas de ação propostas que se pretende que possam promover modelos comportamentais positivos e a adequada inclusão das crianças e jovens sinalizados em situação de risco no concelho de Esposende.

A rede de respostas de emergência social de que o concelho dispõe, poderá ser ainda mais direcionada para formas de pobreza e exclusão cada vez mais complexas de identificar, transversais em termos sociais e difíceis de intervir. São as novas configurações da exclusão que emergem em novos grupos sociais de “novos pobres”.

Os idosos por seu lado são outros dos polos de intervenção prioritária pelas novas exigências que as questões da saúde e sua manutenção exigem. O envelhecimento ativo é uma prioridade apontada no diagnóstico social, associada à promoção de estilos de vida saudáveis e responsáveis. A ligação à saúde pelo seu papel determinante na coerência e fundamentação da intervenção a desenhar será fundamental como fio condutor dos desenvolvimentos social do concelho. O espaço físico do concelho de Esposende é em si mesmo uma ferramenta de intervenção como espaço de potencial bem-estar, se equipado e funcionalizado para o lazer e a ocupação criativa do tempo livre com os quais se poderão arquitetar ferramentas de inovação.



# Índice

Índice de Figuras .....	5
Siglas e Acrónimos.....	7
Percurso Metodológico.....	8
1. Dinâmica Demográfica.....	9
2. Problemáticas Sociais Prioritárias .....	14
2.1. Problemática do Envelhecimento Ativo e Estilo de Vida Saudável.....	15
2.1.1. Saúde e Envelhecimento Saudável .....	17
2.1.2. Inovação nas Respostas Sociais.....	21
2.2. Qualificação e Escolarização.....	23
2.2.1. Escolarização e Fatores de Risco de Insucesso/Sucesso Escolar .....	29
2.2.2. Escolarização Profissionalizante e Inclusão .....	30
2.3. Empregabilidade e Inclusão .....	31
2.3.1. Desemprego Estrutural e Requalificação do Território .....	39
2.3.2. Oportunidades de Empregabilidade para Grupos em Exclusão.....	39
2.4. Problemáticas de Risco Parental em Crianças e Jovens .....	40
2.4.1. Parentalidade Positiva .....	43
2.4.2. Capacitação Preventiva Parental e Familiar .....	44
2.5. Vulnerabilidades Sociais e Riscos de Exclusão .....	45
2.5.1. Rede para a Vulnerabilidade.....	52
2.5.2. Intervenção de Suporte Familiar.....	52
2.6. Comportamentos de Risco e Dependências.....	53
2.6.1. Promoção de Estilos de Vida e Comportamentos Saudáveis .....	60
2.6.2. Prevenção para a Inclusão .....	61
3. Diagnóstico Estratégico.....	62
Anexo 1. Atualização da Caracterização da Rede de Respostas Sociais do Concelho de Esposende.....	65
Anexo 2. Fontes e Bibliografia.....	68



# Índice de Figuras

Tabela 1 – Superfície (km <sup>2</sup> ) das Unidades Territoriais por Localização Geográfica .....	9
Tabela 2 – População Residente .....	9
Tabela 3 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011 .....	10
Tabela 4 – População Residente segundo o Sexo .....	10
Tabela 5 – Densidade Populacional .....	11
Tabela 6 – Taxa Bruta de Natalidade.....	11
Tabela 7 – Taxa de Fecundidade Geral.....	12
Tabela 8 – Índice da Taxa de Mortalidade.....	12
Tabela 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo .....	13
Tabela 10 – Síntese das Problemáticas Sociais Prioritárias .....	14
Tabela 11 – Evolução do Índice de Envelhecimento .....	15
Tabela 12 – Índice de Dependência de Idosos .....	16
Tabela 13 – Índice de Dependência de Jovens.....	16
Tabela 14 – População por Grupo Etário de Esposende .....	16
Tabela 15 – Vinte Causas de Morbilidade no ACeS Barcelos/Esposende – 2010/2014.....	17
Tabela 16 – Nº de Utentes inscritos com/sem Médico de Família .....	18
Tabela 17 – Utentes inscritos por Sexo e Grupo Etário no Centro de Saúde de Esposende .....	19
Tabela 18 – Média Comparativa de inscritos por Médico .....	19
Tabela 19 – Contactos de Enfermagem em Domicílios .....	20
Tabela 20 – Enfermeiros por 1000 habitantes.....	20
Tabela 21 – Médicos por 1000 habitantes.....	21
Tabela 22 – Nº de Alunos por Nível de Ensino Ministrado (Público e Privado) – 2005/2014 .....	23
Tabela 23 – Pessoal Docente em Exercício, segundo a Natureza do Estabelecimento e Nível de Educação/ Ensino .....	24
Tabela 24 – Estabelecimentos de Ensino segundo a Natureza do Estabelecimento.....	24
Tabela 25 – Taxas de Retenção e Desistência por Nível de Ensino.....	25
Tabela 26 – Taxa Bruta de Escolarização .....	26
Tabela 27 – Taxa de Abandono Escolar .....	27
Tabela 28 – População Residente com 15 ou mais anos sem o Ensino Secundário, por Sexo.....	27
Tabela 29 – Modernização Tecnológica nas Escolas.....	28
Tabela 30 – Nº de Alunos com Apoios Educativos NEE.....	28
Tabela 31 – Nº de Alunos abrangidos de Ação Social Escolar .....	29
Tabela 32 – Caracterização dos Desempregados do Concelho de Esposende .....	31
Tabela 33 – Nº de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Setor de Atividade - 2014.....	32
Tabela 34 – Nº de Desempregados inscritos no Centro de Emprego: Total e por Sexo.....	32
Tabela 35 – Nº de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Grupo Etário .....	33
Tabela 36 – Nº de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Nível de Escolaridade.....	33
Tabela 37 – Nº de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Tempo de Inscrição .....	34
Tabela 38 – Nº de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Situação perante o Emprego .....	34
Tabela 39 – Nº de Desempregados inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional à procura de novo emprego por Setor de Atividade Económica .....	35
Tabela 40 – Taxa de Atividade: Total e por Sexo.....	35
Tabela 41 – População Ativa por Setor de Atividade .....	36
Tabela 42 – Taxa de Emprego segundo os Censos: Total e por Sexo.....	36



Tabela 43 – Taxa de Desemprego segundo os Censos: Total e por Sexo .....	37
Tabela 44 – Evolução da Taxa de Desemprego .....	37
Tabela 45 – Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem em estabelecimentos com <10 Trabalhadores .....	38
Tabela 46 – Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem em estabelecimentos com > 250 Trabalhadores .....	38
Tabela 47 – Nº Total de Processos Acompanhados (novos / transitórios) .....	40
Tabela 48 – Nº Total de Processos Acompanhados por Motivo / Problemática de Sinalização .....	41
Tabela 49 – Caracterização das Crianças/jovens por Sexo e Grupo Etário .....	42
Tabela 50 – Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais .....	42
Tabela 51 – Proporção de Famílias Unipessoais.....	43
Tabela 52 – Pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em Idade Ativa .....	45
Tabela 53 – Nº de Pensionistas da Segurança Social .....	46
Tabela 54 – Montante de Apoios Económicos processados por rubrica no Centro Distrital de Braga da Segurança Social por concelho de residência do Processo Familiar .....	47
Tabela 55 – Nº de Processos Familiares Ativos no Centro Distrital de Braga por concelho de residência do Processo Familiar .....	47
Tabela 56 – Tipo de Problemas/vulnerabilidades dos Processos Ativos de Esposende no Centro Distrital de Braga por concelho de residência do Processo Familiar .....	48
Tabela 57 – Nº de Beneficiários com processamento RSI por Sexo, Escalão Etário e Concelho de Residência.....	48
Tabela 58 – Nº de Beneficiários com processamento RSI por Nacionalidade e Conselho de Residência .....	49
Tabela 59 – Famílias com processamento de RSI num total de 2.313 no Centro Distrital de Braga .....	49
Tabela 60 – Nº de Famílias com processamento RSI por tipo de Família e Conselho de Residência .....	49
Tabela 61 – Nº de Famílias com processamento RSI por Dimensão de Família e Conselho de Residência.....	50
Tabela 62 – Nº de Beneficiários com ou sem Rendimento por Concelho de Residência .....	50
Tabela 63 – Tempo Médio de Permanência na medida dos Requerimento Cessados de RSI no Concelho de Esposende .....	50
Tabela 64 – Beneficiárias/os do RSI, da Segurança Social por 1000 habitantes em Idade Ativa .....	51
Tabela 65 – Proporção da Família Unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade por Local de Residência .....	51
Tabela 66 – Nº de Utentes Ativos por motivo de Inscrição .....	53
Tabela 67 – Nº de Utentes Ativos por concelho de Residência .....	54
Tabela 68 – Nº de Utentes Ativos segundo as Habilitações Literárias .....	54
Tabela 69 – Nº de Utentes Ativos segundo a Droga Principal.....	55
Tabela 70 – Nº de Utentes Ativos por Sexo e Habilitações Literárias .....	56
Tabela 71 – Nº de Utentes Ativos segundo a situação Profissional e Sexo .....	57
Tabela 72 – Nº de Utentes Ativos segundo o Estado Civil e Sexo .....	58
Tabela 73 – Nº de Filhos por Utente Ativo.....	58
Tabela 74 – Nº de Utentes Ativo por tipo de Alojamento.....	59
Tabela 75 – Nº de Utentes Ativo por motivo/fonte de Referência .....	59



# Siglas e Acrónimos

ACeS – Agrupamentos de Centros de Saúde  
ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende  
AVC – Acidente Vascular Cerebral  
CAO – Centro de Atividades Ocupacionais  
CATL – Centro de Atividades e Tempos Livres  
CD – Centro Distrital  
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens  
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão  
DGEstE – Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
DLD's – Desempregados de Longa Duração  
DPCO – Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica  
ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas  
GIP – Gabinete de Inserção Profissional  
GPE – Gabinete de Planeamento e Estratégica  
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
IP – Instituto Público  
IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social.  
ISS – Instituto da Segurança Social  
MSESS – Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social  
NEE – Necessidades Educativas Especiais  
NEET – *Not in Education, Employment, or Training*  
NUT II – Unidade Territorial para fins Estatísticos  
RSI – Rendimento Social de Inserção  
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário  
SIARS – Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde  
UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados  
USF – Unidade de Saúde Familiar



## Percurso Metodológico

Na construção do diagnóstico social de Esposende foram realizados um conjunto de *workshops* participativos como método de partida. Nestes *workshops* foram identificadas as problemáticas sociais a aprofundar e sistematizar na perspetiva de identificar necessidades, recursos e intervenções prioritárias.

Em seguida foi utilizada, como metodologia e trabalho na etapa de consolidação da informação sobre as áreas temáticas priorizadas, a análise documental da estatística disponível e fontes internas da rede como os relatórios da CPCJ e ação social.

Foram realizadas sessões de *focus groups* temáticos para validar e aprofundar a informação disponível, direcionando-a para futuras intervenções a incluir no plano de desenvolvimento social.

Por fim, foram realizados *workshops* finais de sistematização e reflexão participada sobre as propostas disponibilizadas no diagnóstico social.



# 1. Dinâmica Demográfica

A dinâmica demográfica de Esposende apresenta alguns riscos de sustentabilidade na diminuição da natalidade e fecundidade. Ainda assim resiste melhor do que o contexto geográfico do Cávado em que se insere onde estes riscos são mais acentuados. A questão da renovação demográfica e sua estabilização é uma das condições de desenvolvimento que se apresenta premente num horizonte próximo e que deverá constar das orientações estratégicas a definir.

A densidade populacional elevada é um fator diferenciador e marcante da estrutura do território concelhio devendo por isso ser uma variável a ter em conta no desenho das soluções de gestão do território.

O concelho de Esposende ocupa uma superfície de 95,41 km<sup>2</sup> e as restantes freguesias ocupam as áreas seguintes (tabela 1) de acordo com a nova divisão administrativa.

**Tabela 1 – Superfície (km<sup>2</sup>) das Unidades Territoriais por Localização Geográfica**

(Divisão administrativa a partir de 2013);

Fonte INE - Anual Período de referência dos dados 2013

<b>Esposende</b>	<b>Km<sup>2</sup> 95,41</b>
Antas	9,07
Forjães	8,30
Gemeses	5,57
Vila Chã	8,50
União das freguesias de Apúlia e Fão	16,29
União das freguesias de Belinho e Mar	8,95
União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra	17,31
União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto	10,38
União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos	11,04

A população do concelho de Esposende soma 34.254 habitantes segundo dados de 2012 (tabela 2).

**Tabela 2 – População Residente**

Fonte: INE

Última atualização destes dados: 20 de Novembro de 2012

	<b>População Residente (N.º)</b>
Portugal	10562178
Continente	10047621
Norte	3689682
Cávado	410169
Esposende	34254



A variação da população no período intercensitário de 2001/2011 foi positiva (tabela 3) com o crescimento de 2,7% no concelho de Esposende que acompanha a dinâmica regional. Na quase generalidade dos concelhos do Cávado, na região norte e no país, a variação foi também positiva, com as exceções de Barcelos e Terras.

**Tabela 3 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011**

População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Naturalidade (País); Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação

Período de referência dos dados	Local de residência	Taxa de Variação da População Residente (%)		
		Total	H	M
2001-2011	Portugal	1,99	0,93	2,98
	Continente	1,81	0,70	2,84
	Norte	0,06	-0,94	1
	Cávado	4,35	3,65	5
	Amares	1,99	1,32	2,62
	Barcelos	-1,40	-1,78	-1,03
	Braga	10,54	9,82	11,20
	Esposende	2,79	1,61	3,88
	Terras de Bouro	-13,14	-13,87	-12,45
	Vila Verde	2,81	1,89	3,67

A partir de 2011 a situação inverte-se. A população de Esposende diminuiu entre 2011 e 2014, tanto masculina como feminina (tabela 4). No entanto a diminuição foi sensivelmente menor do que no Cávado e na região norte do país e do que em Portugal.

**Tabela 4 – População Residente segundo o Sexo**

População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo; Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação

Período de referência dos dados	Local de residência (NUTS - 2013)	População Residente (N.º) por Sexo		
		Total	H	M
2014	Portugal	10374822	4923666	5451156
	Continente	9869783	4681840	5187943
	Norte	3621785	1720635	1901150
	Cávado	407420	194317	213103
	Esposende	34125	16183	17942
2011	Portugal	10542398	5030437	5511961
	Continente	10030968	4784990	5245978
	Norte	3687224	1763848	1923376
	Cávado	411028	197173	213855
	Esposende	34371	16345	18026



A densidade populacional de Esposende é de 359 habitantes por Km<sup>2</sup> (tabela 5), sendo superior à média do Cávado, à média da região norte e à média nacional. A elevada densidade populacional é uma força do concelho se adequadamente regulada pelas políticas urbanísticas e de gestão ambiental. Por outro lado a elevada densidade é um fator de pressão sobre os recursos naturais e patrimoniais.

### Tabela 5 – Densidade Populacional

Fonte: INE

Última atualização destes dados: 20 de novembro de 2012

	Período de referência dos dados 2011 - N.º habitantes / km <sup>2</sup>
Portugal	114,5
Continente	112,8
Norte	173,3
Cávado	329,2
Esposende	359

A taxa bruta de natalidade apresenta um recuo desde 2010 até 2013 (tabela 6). É um fator determinante a ter em conta na sustentabilidade demográfica do concelho que apresenta um claro risco neste movimento descendente. No entanto a sua taxa de 8,6% é ainda superior à da Cávado, à da região e à do país que se cifra em 7,9%.

### Tabela 6 – Taxa Bruta de Natalidade

Fonte: INE

Última atualização destes dados: 20 de novembro de 2012

Local de residência (NUTS - 2002)	Taxa Bruta de Natalidade (%)			
	2013	2012	2011	2010
Portugal	7,9	8,5	9,2	9,6
Continente	7,9	8,5	9,1	9,6
Norte	7,3	7,8	8,5	8,9
Cávado	7,7	8,6	9,3	9,4
Esposende	8,6	9,4	10,2	9,6



A taxa de fecundidade geral apresenta um claro declínio no intervalo entre 2010 e 2013, passando de 35,9% para 33,4% (tabela 7). Os seus valores são superiores aos do Cávado ficando, no entanto, abaixo da média da região norte e da do país. O indicador de fecundidade é relevante do movimento dinâmico da demografia que apresenta um ciclo de declínio.

### Tabela 7 – Taxa de Fecundidade Geral

Fonte: INE

Última atualização destes dados: 20 de novembro de 2012

Territórios		Taxa de Fecundidade Geral (%)			
Âmbito Geográfico	Anos	2010	2011	2012	2013
NUTS 2002	Portugal	40,0	38,6	36,3	33,9
NUTS I	Continente	40,1	38,6	36,4	34,1
NUTS II	Norte	35,8	34,6	31,9	30,2
NUTS III	Cávado	35,2	35,2	32,8	29,6
Município	Esposende	35,9	38,7	35,9	33,4

A taxa bruta de mortalidade no concelho de Esposende é inferior à do Cávado e da região norte, estando alinhada com a média nacional. É um sinal de vitalidade das políticas de saúde locais e presumivelmente de fatores ambientais de qualidade de vida e bem-estar.

A taxa bruta de mortalidade no concelho de Esposende é inferior à do Cávado e da região norte, estando alinhada com a média nacional (tabela 8). É um sinal de vitalidade das políticas de saúde locais e presumivelmente de fatores ambientais de qualidade de vida e bem-estar.

### Tabela 8 – Índice da Taxa de Mortalidade

Taxa bruta de mortalidade (%) por Local de residência (NUTS - 2002);

Anual - INE, Indicadores Demográficos

Territórios		Taxa Bruta de Mortalidade (%)	
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2011
NUTS 2002	Portugal	100	96
NUTS I	Continente	100	97
NUTS II	Norte	100	99
NUTS III	Cávado	100	97
Município	Esposende	100	96



A taxa de crescimento efetivo /natural e migratório é o indicador demográfico que traduz a dinâmica populacional de um concelho e de uma região ou país. A taxa de crescimento efetivo do concelho de Esposende é negativa tal como a do país e da região. Ainda assim é o concelho do Cávado em que a diminuição é menor (0,11%) e menos acentuada que a diminuição do crescimento no país e na região norte (tabela 9). Esposende é dos poucos concelhos do Cávado em que a taxa de crescimento natural é positiva (nascem mais pessoas do que morrem), ao contrário também do país e da região Norte em que é negativa. A diminuição da população deve-se ao saldo migratório negativo. Ou seja a população sai em maior número do que a que entra no concelho. Este dado demonstra a necessidade de políticas de fixação da população jovem no concelho, que normalmente está associada à empregabilidade do território.

### Tabela 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo

INE, Indicadores Demográficos

Última atualização destes dados: 16 de junho de 2014

Local de residência (NUTS - 2002)	Taxa de Crescimento Efetivo (%)	Taxa de Crescimento Natural (%)	Taxa de Crescimento Migratório (%)
	Período de referência dos dados - 2013		
Portugal	-0,57	-0,23	-0,35
Continente	-0,58	-0,23	-0,35
Norte	-0,60	-0,17	-0,43
Cávado	-0,30	0,04	-0,35
Esposende	-0,11	0,21	-0,31

O concelho de Esposende apresenta uma dinâmica demográfica positiva e, comparativamente mais sustentável, no contexto em que se insere. No entanto o fluxo migratório (sobretudo jovem) tem gerado a inversão desta dinâmica de crescimento natural fazendo com que se assista já a uma ténue diminuição da população efetiva.

O alerta demográfico acentua a necessidade de criar políticas atrativas para a fixação da população, jovem nomeadamente que no concelho encontre a oportunidade de realizar as suas expectativas: emprego, habitação e qualidade de vida.



## 2. Problemáticas Sociais Prioritárias

As problemáticas sociais prioritárias agregam um conjunto de questões interligadas que definem uma área específica de intervenção social. O suporte estatístico e de informação são agregados no conjunto da problemática tentando assim evidenciar as suas interligações e conexões.

Apresenta-se na tabela seguinte um quadro que pretende facilitar a leitura das problemáticas sociais prioritárias do diagnóstico social de Esposende.

**Tabela 10 – Síntese das Problemáticas Sociais Prioritárias**

<b>Problemáticas Prioritárias</b>	<b>Necessidades Sociais Prioritárias</b>	<b>Intervenções Prioritárias</b>
<b>2.1. Problemática do Envelhecimento Ativo e Estilo de Vida Saudável</b>	Saúde e Envelhecimento Saudável (2.1.1.)	Inovação nas Respostas Sociais (2.1.2.)
<b>2.2. Qualificação e Escolarização</b>	Escolarização e Fatores de Risco de Insucesso/Sucesso Escolar (2.2.1.)	Escolarização Profissionalizante e Inclusão (2.2.2.)
<b>2.3. Empregabilidade e Inclusão</b>	Desemprego Estrutural e Requalificação do Território (2.3.1.)	Oportunidades de Empregabilidade para Grupos em Exclusão (2.3.2.)
<b>2.4. Problemáticas de Risco Parental em Crianças</b>	Parentalidade Positiva (2.4.1.)	Capacitação Parental e Familiar (2.4.2.)
<b>2.5. Vulnerabilidades Sociais e Riscos de Exclusão</b>	Rede para a Vulnerabilidade (2.5.1.)	Intervenção de Suporte Familiar (2.5.2.)
<b>2.6. Comportamentos de Risco e Dependências</b>	Promoção de Estilos de Vida e Comportamentos Saudáveis (2.6.1.)	Prevenção para a Inclusão (2.6.2.)



## 2.1. Problemática do Envelhecimento Ativo e Estilo de Vida Saudável

A problemática do envelhecimento é prioritária no diagnóstico social. As diferentes dimensões associadas à problemática do envelhecimento implicam uma reorganização e reorientação da intervenção social de modo a responder às novas necessidades que esta problemática introduz na dinâmica do concelho: isolamento e formas de pobreza específicas dos idosos; necessidades de saúde crescentemente especializadas; novas respostas sociais cada vez mais diferenciadas; intervenção social comunitária para a inclusão dos seniores com novas metodologias e novas abordagens nomeadamente as artísticas, culturais e desportivas associadas ao lazer e bem-estar físico e emocional. De modo global a problemática do envelhecimento impõe uma nova visão de desenvolvimento do território, da cidadania, da equidade de oportunidades e da inclusão ativa de novos grupos e atores sociais.

Nesta ótica analisamos alguns indicadores determinantes desta problemática:

Portugal assiste a um aumento exponencial do índice de envelhecimento, situando-se já como um dos países mais envelhecidos da Europa. O concelho de Esposende acompanha esta tendência demográfica, tendo passado de um índice de 59,5% em 2001 para 90,5% em 2013 (tabela 11). Em apenas doze anos quase duplicou este valor o que significa uma alteração profunda da sua estrutura demográfica.

Ainda assim, regista um aumento menor que o do Cávado e muito menor que a região norte no seu conjunto aproximando-se da média nacional.

### Tabela 11 – Evolução do Índice de Envelhecimento

INE, Indicadores Demográficos

Última atualização destes dados: 16 de junho de 2014

Territórios		Índice de Envelhecimento (%)					
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013
NUTS 2002	Portugal	101,6	117,8	121,6	125,8	129,4	133,5
NUTS I	Continente	103,8	120,5	124,4	128,6	132,2	136,4
NUTS II	Norte	79,4	102,2	106,8	111,8	116,5	122,0
NUTS III	Cávado	60,4	77,0	80,8	85,0	88,9	93,6
Município	Esposende	59,5	76,8	80,0	83,5	86,6	90,5

Verifica-se um aumento do índice de dependência dos idosos em linha com os valores do Cávado e abaixo dos valores da região Norte e de Portugal. Este aumento do índice de dependência é mais uma variável convergente do concelho com o contexto regional e nacional e que fundamenta as conclusões empíricas sobre o profundo processo de envelhecimento demográfico em curso.



## Tabela 12 – Índice de Dependência de Idosos

INE, Indicadores Demográficos

Última atualização destes dados: 16 de junho de 2014

Territórios		Índice de Dependência de Idosos (%)					
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013
NUTS 2002	Portugal	24,4	27,2	27,9	28,5	29,1	29,9
NUTS I	Continente	24,6	27,6	28,3	29,0	29,6	30,4
NUTS II	Norte	20,5	23,4	24,0	24,7	25,3	26,0
NUTS III	Cávado	17,3	19,0	19,5	20,0	20,5	21,1
Município	Esposende	17,8	19,4	19,8	20,1	20,5	21,1

Nota técnica – Definição: Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 15-64 anos).

A análise do índice de dependência confirma a tendência de alargamento da pirâmide etária nos escalões superiores o que define um envelhecimento estrutural do concelho.

## Tabela 13 – Índice de Dependência de Jovens

INE, Indicadores Demográficos

Última atualização destes dados: 16 de junho de 2014

Territórios		Índice de Dependência de Jovens (%)					
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013
NUTS 2002	Portugal	24,1	23,1	22,9	22,7	22,5	22,4
NUTS I	Continente	23,7	22,9	22,8	22,6	22,4	22,3
NUTS II	Norte	25,9	22,9	22,5	22,1	21,7	21,3
NUTS III	Cávado	28,6	24,7	24,1	23,5	23,0	22,5
Município	Esposende	30,0	25,3	24,7	24,1	23,7	23,3

Analisando a tabela (14) da distribuição da população por grupo etário é patente a relevância da população nos grupos etários acima dos 65 anos o que reforça a necessidade de atenção e intervenção na problemática do envelhecimento.

## Tabela 14 – População por Grupo Etário de Esposende

INE, Indicadores Demográficos

Última atualização destes dados: 16 de junho de 2014

Nº Total Esposende	0 - 14 Anos	15 - 24 Anos	25 - 64 Anos	>= 65 Anos	65 - 74 Anos	>= 75 Anos
34.250	5480	4248	19413	5109	2744	2365



## 2.1.1. Saúde e Envelhecimento Saudável

O envelhecimento saudável pressupõe uma relação responsável e atenta às questões da saúde. Se analisarmos a morbidade do concelho e de acordo com os dados do ACeS Barcelos / Esposende a morbidade nestes concelhos deve-se, por ordem decrescente, à prevalência da Hipertensão arterial, às Dislipidemias, ao abuso do tabaco, à depressão e à Diabetes *Mellitus*. Todas estas patologias apresentam sinais de crescimento desde 2010 e poderão correlacionar-se com a ausência de estilos de vida saudáveis (nomeadamente o tabagismo).

**Tabela 15 – Vinte Causas de Morbidade no ACeS Barcelos/Esposende – 2010/2014**

Fonte: SIARS

Plano local de Saúde ACES Barcelos Esposende - 2014

Problemas de Saúde	Frequência na População (%)				
	2010	2011	2012	2013	2014
Hipertensão Arterial	11,65	14,57	16,29	17,79	19,06
Dislipidemias	7,08	9,73	12,25	14,34	16,84
Diabetes <i>Mellitus</i>	4,85	5,55	6,06	6,57	7,05
Depressão	2,54	3,66	5,10	6,37	7,73
Abuso do Tabaco	1,88	3,11	4,24	5,97	7,44
Obesidade	8,91	2,78	3,61	4,21	5,71
Excesso de Peso	3,53	1,73	2,25	2,67	3,75
Osteoartrose Joelho	1,06	1,61	2,20	2,64	3,41
Asma	0,61	0,92	1,24	1,53	1,87
Osteoporose	0,57	0,81	1,06	1,22	1,46
Abuso crónico do álcool	0,13	0,59	0,96	0,96	1,10
Bronquite Crónica	0,41	0,58	0,81	0,93	1,07
AVC	0,51	0,67	0,78	0,92	
DPCO	0,23	0,38	0,52	0,66	0,89
Doença Cardíaca Isquémica	0,31	0,43	0,51	0,59	0,70
Carcinoma da Mama	0,20	0,29	0,35	0,41	0,48
Demência	0,13	0,20	0,28	0,33	0,41
Carcinoma Cólon / Reto	0,13	0,20	0,24	0,28	0,33
Carcinoma Colo do Útero	0,04	0,52	0,06	0,07	0,09
Carcinoma Brônquico / Pulmão	0,017	0,024	0,03	0,04	0,04



A rede de equipamentos e respostas de saúde apresenta ainda algumas lacunas ao nível da cobertura dos médicos de família. Se observarmos a (tabela 16) verificamos que o polo de Esposende, Belinho e Fão apresentam um número significativo de utentes sem médico de família, provavelmente pela flutuação da população ou falta de recursos disponíveis. De salientar a excelente cobertura da USF Esposende Norte e do polo da Apúlia.

**Tabela 16 – Nº de Utentes inscritos com/sem Médico de Família**

Fonte: ACeS Cávado 2015

ACeS	Centro de Saúde	Unidade Funcional	Local	Métrica	Nº Utentes Inscritos			
				Flag Médico Família	S/ Médico Família	S/ por opção	C/ Médico Família	Total
ACES Cávado III Barcelos e Esposende	Centro de Saúde Esposende	UCSP Apúlia / Fão	Polo Fão	740	3	4 251	4 994	
		UCSP Apúlia / Fão	Polo Apúlia	36	1	4 458	4 495	
		UCSP Esposende / Belinho	Polo Esposende (sede de CS)	748	23	1 472	2 243	
		UCSP Esposende / Belinho	Polo Belinho	618		1 640	2 258	
		USF Esposende Norte	USF Esposende Norte	2		19 881	19 883	

A análise da tabela de inscritos no centro de saúde de Esposende permite-nos verificar que apesar de acompanhar a estrutura etária do concelho, apresenta forte presença dos grupos etários a partir dos 45 anos até mais de 80 anos e o predomínio de utentes do sexo feminino, o que indicia a importância de incluir as problemáticas específicas das mulheres na temática do envelhecimento saudável.



**Tabela 17 – Utentes inscritos por Sexo e Grupo Etário no Centro de Saúde de Esposende**

Fonte: ACeS Cávado 2015

Centro de Saúde	Unidade Funcional	Local	Janeiro 2015												
			<18 Anos		19 - 44 Anos		45 - 64 Anos		65 - 74 Anos		75 - 79 Anos		> 80 Anos		Total
			M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Centro de Saúde Esposende	UCSP Apúlia / Fão	Polo Fão	497	409	862	915	635	768	241	252	70	111	82	152	4 994
		Polo Apúlia	460	436	803	880	535	595	198	247	67	87	68	119	4 495
	UCSP Esposende / Belinho	Polo Esposende (sede de CS)	226	253	393	471	322	326	73	74	15	32	20	38	2 243
		Polo Belinho	222	222	386	428	298	308	79	115	41	53	35	71	2 258
	USF Esposende Norte	USF Esposende Norte	1 906	1 909	3 628	3 719	2 586	2 895	779	920	265	385	316	575	19 883

A média de inscritos por médico (tabela 18) é inferior à média do Cávado e de Barcelos, o que pode indiciar melhor qualidade no acesso a este recurso no concelho de Esposende.

**Tabela 18 – Média Comparativa de inscritos por Médico**

Fonte: ACeS Cávado 2015

Janeiro 2015	Média de Inscritos por médico
CS Esposende	1 669
CS Barcelinhos	1 823
CIM Cávado	1 763



A tabela (19) referente aos contactos de enfermagem em domicílios no concelho em 2014 permite-nos verificar que a USF Esposende Norte apresenta o maior valor absoluto e muito superior em termos relativos aos utentes. A enfermagem em domicílio é muito relevante para a problemática do envelhecimento saudável o que mostra o potencial do concelho na otimização deste recurso.

**Tabela 19 – Contactos de Enfermagem em Domicílios**

ACES	Instituição	Local	Ano	2014
			Métrica	Nº Contactos de Enfermagem
<b>Total</b>				97 789
<b>Braga</b>	<b>Total</b>			36 673
	<b>CS Esposende</b>	<b>Total</b>		7 600
		CS Esposende (Sede)		694
		Extensão Fão		560
		Extensão Belinho		258
		Extensão Apúlia		458
		UCC CONVIDA SAUDE		1 590
		USF ESPOSENDE NORTE		4 040

O rácio de enfermeiros por mil habitantes é um importante indicador da cobertura dos cuidados de saúde no território. De acordo com a tabela (20) verificamos que o concelho de Esposende está abaixo da média nacional e regional. No Cávado existiam em 2013, 5,4% enfermeiros por mil habitantes enquanto em Esposende este rácio se situava em 2,9% enfermeiros por mil habitantes.

**Tabela 20 – Enfermeiros por 1000 habitantes**

Fonte: INE, Estatísticas Anuais do Pessoal de Saúde

Local de trabalho (NUTS - 2002)	Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º)		
	2013	2012	2011
Portugal	6,3	6,2	6,1
Continente	6,2	6,2	6
Norte	6,3	6,2	6,1
Cávado	5,4	5,4	5,3
Esposende	2,9	2,9	2,8



O rácio de médicos por mil habitantes que é um indicador igualmente fundamental da qualidade e cobertura do sistema de saúde no concelho demonstra que Esposende está muito abaixo da média regional e de Portugal. Em Esposende o valor em 2013 (tabela 21) é de 2,8 médicos por mil habitantes enquanto no Cávado atinge o valor de 3,6 e no país atinge o valor de 4,3 médicos por mil habitantes.

### Tabela 21 – Médicos por 1000 habitantes

Fonte: INE, Estatísticas Anuais do Pessoal de Saúde

Local de residência (NUTS - 2002)	Médicas/os por 1000 habitantes (N.º)		
	2013	2012	2011
Portugal	4,3	4,2	4,1
Continente	4,4	4,3	4,1
Norte	4,1	3,9	3,8
Cávado	3,6	3,3	3,2
Esposende	2,8	2,6	2,3

O envelhecimento ativo é indissociável da rede de equipamentos e serviços na área da saúde promotores de uma vigilância e prevenção contínua, de comportamentos saudáveis e um estilo de vida que mantenha níveis de bem-estar e qualidade de vida condições fundamentais para o envelhecimento saudável

O concelho de Esposende dispõe dos recursos chave para a criação de um território marcante como destino de saúde e bem-estar para os residentes e os visitantes. A rede de equipamentos e serviços cobre a globalidade do território, existem ofertas de serviços de desporto e atividade organizada e o urbanismo e enquadramento ambiental concorrem para esta possibilidade.

Será fundamental articular estes recursos materiais e infra estruturais com a rede de respostas institucionais, implementando uma literacia global da saúde promotora de valores de bem-estar físico e psíquico. O desenvolvimento da oferta de atividades criadoras de uma consciência dos valores e conhecimento do envelhecimento saudável enquanto atitude e estilo de vida nos mais jovens é uma prioridade do desenvolvimento social do concelho.

Para os séniores o envelhecimento deverá ser vivido social, psíquica e fisicamente ativo com a saúde a orientar um conjunto de ações e projetos promotores desta atitude preventiva que também está associada ao desafio de envelhecer com qualidade de vida o mais longo tempo possível.

#### 2.1.2. Inovação nas Respostas Sociais

O envelhecimento ativo coloca desafios de inovação transversais às respostas sociais, aos serviços públicos, às associações desportivas e culturais e, de modo geral, a toda a sociedade.

As respostas sociais vocacionadas para os idosos das instituições de economia social forma concebidas e desenhadas para o envelhecimento na sua etapa de dependência ou grande vulnerabilidade física social mas não para os séniores enquanto idosos ativos e com autonomia.

Torna-se necessária a reconfiguração de respostas sociais como o centro de dia que está numa fase de redefinição da sua missão, assim como as estruturas residenciais para idosos (ERPI's) que foram concebidas para apoiar idosos com vulnerabilidades materiais em situação de isolamento ou reduzida autonomia e, neste momento, respondem sobretudo a problemas de saúde de idosos sem autonomia e dependentes.

O processo de inovação nas respostas sociais para idosos deverá orientar-se para as prioridades de intervenção que possam responder aos novos desafios colocados pelo envelhecimento no território.



São necessárias novas abordagens comunitárias na participação ativa e cidadã dos seniores com a criação de mecanismos de participação cívica mais ativa. A mudança de padrão e paradigma de gestão destas respostas deverá orientar-se para uma maior valorização do papel de envolvimento na decisão e do exercício da cidadania ativa na comunidade real marcando assim a diferença das respostas sociais convencionais que são espaços fechados e isolados da sociedade.

A intervenção na problemática do envelhecimento ativo representa uma abordagem multidimensional inovadora que envolve a reorganização dos espaços físicos urbanos e da sua funcionalidade social, da lógica de funcionamento das associações desportivas e culturais, do conceito de ocupação dos tempos livres e lazer, da relação com os espaços naturais e ambientais em geral.

Sendo o envelhecimento ativo a principal variável a ter em conta na definição de políticas locais de intervenção na área dos seniores, a viragem de perspetiva está, por um lado, na visão do sénior como elemento ativo e protagonista direto e principal das respostas e intervenções sociais e empreender e, por outro, em considerar os seniores como um recurso chave para o próprio desenvolvimento da intervenção a realizar e para a comunidade em geral.

Em termos metodológicos a inovação a realizar deverá procurar a realização pessoal dos seniores proporcionando oportunidades para a sua sociabilização, já que o isolamento é dos principais problemas identificados nesta faixa etária, com atividades relacionados com a expressão de interesses artísticos, sociais e comunitários que proporcionem a ocupação útil do tempo e uma função social reconhecida pela sociedade.

A componente da saúde é, igualmente, central na inovação a empreender. As respostas sociais atuais, não têm meios nem estão desenhadas para a prevenção e promoção da saúde. No concelho de Esposende a rede institucional em que a saúde participa e detém projetos com intervenções estruturadas de qualidade, poder-se-ão definir e implementar estratégias conjuntas que reforcem este papel de promoção ativa da saúde.

A promoção de estilos de vida ativos com novas ofertas de desportos adaptados e atividades organizadas de lazer na rede associativa e desportiva do concelho, a literacia da saúde pelas aprendizagens de cuidados alimentares com atividades de vigilância e controlo, entre outras.

A saúde mental e a prevenção das perdas cognitivas e outras são campos prioritários de atuação juntamente com a intervenção especializada no campo das doenças neuro degenerativas e demências. Neste campo surgem também novas necessidades de intervenção para as quais as respostas institucionais não estão preparadas nem dimensionadas. É necessário um esforço de inovação que prepare a infraestrutura dos equipamentos e capacite a sua equipa técnica para estas novas áreas.



## 2.2. Qualificação e Escolarização

A problemática da qualificação e escolarização é estruturante no desenvolvimento social do concelho. Os bons índices apresentados nas taxas de retenção e transição contrastam ainda com um patamar de partida baixa escolarização e qualificação verificados anteriormente no concelho.

A intervenção deverá integrar as novas oportunidades de acesso a recursos e orientar-se pela resposta diferenciada a problemáticas específicas do insucesso escolar que se cruzam com variáveis sociais, familiares e sócio económicas.

Verificando a distribuição do número de alunos pela rede concelhia de Esposende (tabela 22), é de salientar a redução clara do total de alunos na rede educativa local, pública e privada. Após o pico de 2008/2009 com 7.572 alunos, em 2013/2014 já só estavam 5.459 alunos nos estabelecimentos de ensino de Esposende. Esta diminuição muito acentuada deve-se à inversão da pirâmide etária com o estreitamento da base mais jovem e o alargamento dos grupos etários mais envelhecidos. A contração demográfica no concelho coloca questões sobre os recursos disponíveis e a distribuição da rede escolar no seu todo.

Esta contração é generalizada e comparável em todos os níveis do ensino regular. No secundário a redução do número de alunos, no ensino regular, é menos acentuada.

A contrariar esta tendência está o número de alunos dos cursos tecnológicos que aumenta significativamente, demonstrando uma alteração de padrão na oferta e na procura curricular em Esposende.

**Tabela 22 – N° de Alunos por Nível de Ensino Ministrado (Público e Privado) – 2005/2014**

Fonte: DGEstE 2015

Concelho / Nível, ciclo e modalidade de ensino	Ano Letivo									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Esposende	6 621	6 378	6 239	6 349	7 572	7 247	6 681	6 409	5 874	5 459
Educação pré-escolar	1 030	1 073	1 041	1 018	984	966	945	949	946	879
Ensino básico	4 523	4 334	4 326	4 364	4 961	4 743	4 443	4 159	3 719	3 531
1.º Ciclo	1 861	1 826	1 793	1 790	1 756	1 719	1 599	1 516	1 426	1 338
Ensino regular	1 843	1 826	1 793	1 790	1 753	1 713	1 596	1 516	1 426	1 338
2.º Ciclo	1 090	947	964	958	923	969	996	963	825	804
Ensino regular	1 065	947	964	958	906	885	936	904	823	804
3.º Ciclo	1 572	1 561	1 569	1 616	2 282	2 055	1 848	1 680	1 468	1 389
Ensino regular	1 554	1 546	1 519	1 412	1 349	1 336	1 261	1 234	1 340	1 265
Ensino secundário	1 068	971	872	967	1 627	1 538	1 293	1 301	1 209	1 049
Ensino regular	828	712	640	601	608	621	658	649	665	626
Cursos gerais/científico-humanísticos	701	631	594	582	608	621	658	649	665	626
Cursos tecnológicos	127	81	46	19	-	-	-	-	-	-
Cursos profissionais	131	133	155	191	298	344	373	391	381	423



O pessoal docente na rede escolar de Esposende (tabela 23) diminui claramente em todos os níveis de ensino e nos estabelecimentos de ensino públicos e privados.

**Tabela 23 – Pessoal Docente em Exercício, segundo a Natureza do Estabelecimento e Nível de Educação/ Ensino**

Fonte: DGEstE 2015

Concelho / Natureza / Nível de educação/ensino		Ano Letivo									
		2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Esposende		620	640	574	621	651	662	679	619	552	508
Público	Educação pré-escolar	45	41	46	42	40	41	42	39	38	35
	Ensino básico - 1.º Ciclo	151	141	110	119	119	122	108	99	99	91
	Ensino básico - 2.º Ciclo	123	120	116	123	116	120	116	110	94	77
	Ensino básico (3.º ciclo) e secundário	244	273	245	274	278	289	287	257	226	221
	Educação especial	-	-	-	8	9	16	20	20	21	17
Privado	Educação pré-escolar	18	23	22	21	22	23	21	21	21	19
	Ensino básico - 1.º Ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	Formadores (escolas profissionais)	39	42	35	34	67	51	85	73	53	47

Os estabelecimentos de ensino público diminuem ligeiramente desde o pico de 2004 até 2013 estando este facto certamente associado ao encerramento de escolas do 1.º ciclo. Segundo a tabela 24 podemos também verificar o ligeiro aumento dos estabelecimentos de ensino privado pelo surgimento de respostas educativas na rede solidária ao nível pré-escolar.

**Tabela 24 – Estabelecimentos de Ensino segundo a Natureza do Estabelecimento**

Fonte: DGEstE 2015

Concelho/Natureza	Ano Letivo									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Esposende	45	42	39	38	39	39	39	38	36	36
Público	39	35	32	31	31	31	31	30	28	27
Privado	6	7	7	7	8	8	8	8	8	9

A taxa de retenção e desistência em 2013/2014 no 1.º ciclo do ensino básico regular é de 5,9% valor que regista um ligeiro aumento desde 2011/2012, mas que é bastante inferior à média da região norte (NUT II) que é de 8,5% no mesmo ano e à do Cávado que é de 7,2%.

O concelho apresenta bons resultados comparativos com a região Norte e com o Cávado, em todos os ciclos do ensino básico: 2,8% contra 3,9% e 3,3% no 1.º ciclo, 4% contra 9,1% e 8,1%, e 10,3% contra 13,4% e 15,9% (valores comparativos com o norte e o Cávado).



No ensino secundário verifica-se que em Esposende a taxa é de 13,2% contra 15,5% na região Norte e 15,9% no Cávado, valor mais uma vez, inferior.

Apesar de comparativamente com a região Norte e o Cávado, o concelho de Esposende apresentar valores inferiores, as taxas de retenção e desistência são ainda elevadas, justificando a prossecução reforçada do trabalho realizado.

Face a estes valores a problemática do insucesso e escolar e educativa são uma clara prioridade no diagnóstico social, justificando que se congreguem esforços na rede institucional do município para alterar significativamente estes rácios de insucesso escolar.

**Tabela 25 – Taxas de Retenção e Desistência por Nível de Ensino**

Fonte: DGEstE 2015

Esposende	Ano Letivo									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência (%)</b>										
Ensino básico	11,4	9,4	10,3	5,6	5,4	5,4	5,4	5,7	7,7	5,9
1.º Ciclo do ensino básico	1,8	1,0	2,8	1,7	1,1	1,6	2,3	2,7	2,5	2,8
2.º Ciclo do ensino básico	9,6	5,8	4,4	4,8	2,8	4,5	3,5	3,0	4,6	4,0
3.º Ciclo do ensino básico	23,9	21,7	22,9	11,2	12,7	10,9	10,8	11,4	15,1	10,3
Ensino secundário	28,7	26,7	27,0	18,8	13,0	16,1	16,7	13,1	11,0	13,2
Norte	Ano Letivo									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência (%)</b>										
Ensino básico	11,1	10,3	9,7	6,6	6,4	6,2	6,1	8,1	9,2	8,5
1.º Ciclo do ensino básico	4,6	3,9	3,3	2,7	2,6	2,7	2,5	3,3	4,0	3,9
2.º Ciclo do ensino básico	11,6	9,5	9,0	5,8	5,3	5,3	5,3	9,4	10,6	9,1
3.º Ciclo do ensino básico	19,5	19,2	18,6	12,6	12,4	11,5	11,2	13,2	14,3	13,4
Ensino secundário	30,0	29,1	23,1	18,8	16,7	17,0	17,9	17,0	16,2	15,6
Cávado	Ano Letivo									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência (%)</b>										
Ensino básico	10,0	8,3	9,0	5,6	5,1	5,3	4,7	5,9	7,2	6,9
1.º Ciclo do ensino básico	3,8	3,0	2,7	2,0	2,1	2,1	2,1	2,4	3,3	3,4
2.º Ciclo do ensino básico	9,5	6,6	7,1	4,7	4,0	4,3	4,2	6,7	8,1	7,1
3.º Ciclo do ensino básico	18,3	16,5	18,2	11,0	10,0	10,3	8,5	9,7	11,1	10,7
Ensino secundário	31,9	30,1	25,2	19,5	15,7	16,4	17,5	16,6	15,9	15,5

A análise da taxa bruta de escolarização nos diferentes níveis de ensino (tabela 26) permite-nos concluir que no caso da taxa de pré escolarização o município apresenta uma redução continuada neste valor, passando de 90,3% em 2012/2013 para 84,6% em 2013/2014, invertendo assim o ciclo de aumento que se verificava desde 2004/2005. Este valor é inferior ao da região Norte que apresenta um valor de 94,4% e ao do Cávado de 97,9%. Esta taxa é também decrescente no ensino básico (101% em 2013/2014) e inferior à da região norte que apresenta um valor de 108,6% e ao do Cávado de 107%.



No ensino secundário o concelho de Esposende apresenta a taxa bruta de escolarização de 83,9%, em 2013/2014, também decrescente em relação aos últimos anos e bastante inferior à mesma taxa registada na região Norte que é de 122,8% e no Cávado que é de 126,2%.

Em termos comparativos o concelho de Esposende apresenta valores inferiores aos do contexto regional e necessitará de um esforço acrescido para se aproximar dos valores médios regionais.

**Tabela 26 – Taxa Bruta de Escolarização**

Fonte: DGEstE 2015

Esposende	Ano Letivo									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>Escolarização (%)</b>										
Taxa bruta de pré-escolarização	76,4	79,5	78,6	82,6	85,8	87,7	87,7	89,3	90,3	84,6
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	115,4	110,9	110,7	110,6	126,2	121,4	115,8	115,0	104,6	101,7
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	71,7	65,7	60,3	70,3	119,5	113,8	95,2	101,1	96,0	83,9
Norte	Ano Letivo									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>Escolarização (%)</b>										
Taxa bruta de pré-escolarização	74,2	75,6	76,8	79,3	83,9	87,3	90,1	93,9	94,9	94,4
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	114,5	114,2	115,6	118,8	131,8	128,1	121,7	117,2	110,6	108,6
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	93,7	87,3	92,0	93,2	140,5	141,6	131,7	122,4	118,1	112,8
Cávado	Ano Letivo									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>Escolarização (%)</b>										
Taxa bruta de pré-escolarização	82,1	83,4	84,0	85,4	88,2	92,2	94,8	97,8	97,9	96,6
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	112,6	111,2	112,9	118,2	128,2	124,5	115,7	113,0	107,0	105,4
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	101,7	96,0	97,1	97,7	139,7	141,7	138,3	125,4	126,2	121,7

Analisando os dados censitários a taxa de abandono escolar tem vindo a reduzir-se no concelho de Esposende passando de 3,05% em 2001, valor superior às médias regionais e nacionais, para 1,39% valor inferior à média do Cávado, da região norte e do país. Esta melhoria é um fator positivo para o concelho e dever-se-á ao esforço de escolarização de adultos. Contudo estas medidas deverão manter-se para erradicar este fator de exclusão social.



## Tabela 27 – Taxa de Abandono Escolar

Fonte: DGEstE 2015

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de Abandono Escolar (%)	
	2011	2001
Portugal	1,58	2,79
Continente	1,54	2,71
Norte	1,45	3,49
Cávado	1,34	2,62
Esposende	1,39	3,05

Embora Esposende ainda apresente uma média de população residente com 15 anos ou mais sem o ensino secundário, superior à do Cávado, da região norte e do país, tem vindo a reduzir essa desvantagem. Em 2011 a média era de 74,2% contra 85,7% em 2001. O aumento da escolarização da população com o ensino secundário é um fator positivo e promissor da alteração positiva para níveis de maior competitividade do concelho.

## Tabela 28 – População Residente com 15 ou mais anos sem o Ensino Secundário, por Sexo

Fonte: DGEstE 2015

Territórios	Sexo (%)					
	Total		Masculino		Feminino	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Anos						
Portugal	78,3	69,5	79,2	71,3	77,5	67,8
Continente	78,1	69,2	78,9	71,0	77,3	67,6
Norte	81,9	73,2	82,9	75,0	81,1	71,6
Cávado	81,7	71,5	82,9	73,8	80,6	69,5
Esposende	85,7	74,2	86,6	75,7	84,8	72,9

A modernização tecnológica nas escolas tem vindo a processar-se a bom ritmo tendo o concelho de Esposende atingido nos diferentes níveis de ensino um rácio de aluno por computador de 2,5% em média nos diferentes níveis e ensino. O rácio de aluno /computador com internet é em média de 2,9% nos diferentes níveis de ensino.



**Tabela 29 – Modernização Tecnológica nas Escolas**

Fonte: DGEstE 2015

Esposende	Ano Letivo									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Modernização Tecnológica (%)										
Rácio aluno/computador	-	-	11,3	8,5	2,0	1,8	1,8	3,2	2,5	2,5
1.º Ciclo do ensino básico	-	-	12,6	8,4	0,9	0,9	0,9	2,3	3,7	3,6
2.º Ciclo do ensino básico	-	-	10,4	8,6	3,9	3,9	3,9	3,8	2,4	2,3
3.º Ciclo do ensino básico	-	-	11,5	8,7	4,5	3,7	3,7	3,7	2,2	2,2
Ensino secundário	-	-	9,5	8,3	6,9	3,5	3,6	3,7	2,1	2,2
Rácio aluno/computador com Internet	-	-	14,8	9,4	2,1	2,0	2,0	3,5	2,8	2,9
1.º Ciclo do ensino básico	-	-	21,3	10,8	1,0	1,0	0,9	2,5	4,1	4,4
2.º Ciclo do ensino básico	-	-	11,2	8,6	4,6	4,7	4,7	4,6	2,7	2,9
3.º Ciclo do ensino básico	-	-	14,4	9,0	5,4	4,4	4,4	4,4	2,5	2,6
Ensino secundário	-	-	12,0	8,3	7,6	3,8	4,0	4,0	2,2	2,3

A análise da tabela 30 com os dados sobre os apoios educativos aos alunos NEE demonstra uma dimensão preocupante deste problema pelos números expressivos de alunos que estão incluídos nesta medida. No 3.º ciclo atinge-se o número de 501 alunos nesta categoria de apoios e no 1.º ciclo o número de 483, tal como de 316 alunos no 2.º ciclo.

Esta realidade é altamente relevante em termos sociais pela exigência de uma retaguarda familiar alerta para as necessidades específicas destes alunos e da dificuldade de o conseguir no atual contexto de dificuldades para muitas famílias.

Esta problemática deverá assumir-se como prioritária no contexto de uma intervenção para a redução do insucesso escolar e do reforço dos recursos protetores familiares.

**Tabela 30 – N.º de Alunos com Apoios Educativos NEE**

Fonte: DGEstE 2015

	Ensino Regular									Ensino Vocacional	Ensino Profissional	Ensino Artístico Especializado	
	Pré-Escolar	Básico - 1.º ciclo	Básico Geral - 2.º ciclo	Básico Geral - 3.º ciclo	CEF (1.º e 2.º Ano)	PIEF - 2.º e 3.º CEB	PCA	Secundário	CEF - T6 (secundário)	Básico	Secundário	Básico Integrado	Secundário
Esposende	1	58	18	49			8			3	6		
Total Cávado	67	483	316	501	3	2	2	94		21	108	1	



O número de alunos abrangidos pela ação social escolar (tabela 31) são igualmente expressivos, em termos absolutos e relativos, se considerarmos a reduzida percentagem da população total que Esposende representa.

**Tabela 31 – N° de Alunos abrangidos de Ação Social Escolar**

Fonte: DGEstE 2015

	Escalão A	Escalão B
Esposende	310	309
Total Cávado	8372	2275

Em termos globais os níveis de escolarização do concelho de Esposende apresentam uma melhoria continuada nos seus rácios de retenção e desistência. Estes são os indicadores fundamentais da dinâmica de qualificação e escolarização mas ainda estão aquém de uma posição adequada numa visão comparativa regional e nacional.

Esposende continua a ser um concelho de baixos níveis de escolarização. Na perspetiva do diagnóstico social é muito relevante os dados sobre os alunos referenciados com necessidades educativas especiais (NEE) e os dados sobre a ação social escolar. O retrato das dificuldades das famílias no campo socioeconómico permite enquadrar o reflexo negativo que estas representam nas estratégias de sucesso escolar que as escolas implementam.

### 2.2.1. Escolarização e Fatores de Risco de Insucesso/Sucesso Escolar

As necessidades prioritárias de intervenção situam-se em diferentes domínios da dinâmica da comunidade educativa. A relação das famílias com a escola, no que se refere ao apoio educativo complementar, à orientação e valorização das aprendizagens, à colaboração e envolvimento mais estreito na vida da escola são das áreas significativas para a criação de condições para o sucesso escolar.

De acordo com os dados quantitativos apresentados (ação social escolar) convém salientar a relevância das questões sociais que interferem na estabilidade familiar. Muito provavelmente a situação de crise conjuntural apenas reforça mas não se substitui à questão estrutural da baixa escolarização e da desvalorização do sucesso escolar como fator motivacional para um envolvimento mais estreito na vida da escola e do percurso escolar das crianças e jovens. Além da baixa escolarização intervém neste processo a falta de expectativas sociais e profissionais de muitas famílias acentuando este quadro desfavorável.

Os fatores de contexto social e familiar no insucesso escolar no concelho acentuam as fragilidades e vulnerabilidades de grupos e perfis específicos de crianças e jovens. O insucesso está socialmente associado a crianças e jovens que apresentam necessidades específicas de acompanhamento, personalização da relação de apoio pedagógico, suporte social e motivacional.

Podemos diferenciar dois grandes perfis de risco de insucesso, de acordo com a informação disponibilizada:

- Nos casos referenciados pela CPCJ verificamos situações continuadas de insucesso ou risco de abandono, com diversos graus de gravidade, com situações multi problemáticas associadas e que de modo geral apresentam acentuados fatores de risco de insucesso ou abandono precoce da escolaridade. As dificuldades nestes grupos estão relacionadas com as questões de aprendizagem, dos comportamentais disruptivos e motivacionais com questões disciplinares associadas;
- A referenciação pelas escolas refere-se sobretudo a questões de falta de eficiência e eficácia no estudo, com baixos resultados escolares, de falta de organização e método de estudo ou de aprendizagem.

São dois perfis diferenciados de insucesso escolar que necessariamente deverão originar abordagens e intervenções diferenciadas.



No primeiro perfil as necessidades de intervenção são mais complexas e sistémicas envolvendo a intervenção familiar e social. No segundo as necessidades são sobretudo de apoios diferenciados com suportes mais efetivos para as aprendizagens.

## 2.2.2. Escolarização Profissionalizante e Inclusão

As intervenções prioritárias para o sucesso escolar a implementar no concelho deverão orientar-se em várias direções complementares:

- A intervenção motivacional com abordagens inovadoras através da arte e da experiência cultural de modo a permitir ultrapassar os constrangimentos sociais e culturais que desvalorizam a escola e as aprendizagens. Esta abordagem deverá incluir a intervenção parental e as questões sócio económicas da família. De acordo com a relevância identificada da relação escola família para o sucesso escolar este deverá tornar-se um fator crítico da intervenção a desenvolver;
- O insucesso escolar relacionado com dificuldades de aprendizagem por questões de organização e estruturação do estudo e da aprendizagem deverá ser alvo de intervenções de reforço e diferenciação pedagógica. O reforço dos apoios específicos para necessidades diferenciadas e novas abordagens pedagógicas no apoio ao estudo e às dificuldades curriculares diagnosticadas serão as prioridades identificáveis para a intervenção neste perfil de insucesso;
- A oferta de cursos profissionais nos agrupamentos do concelho com mais provável empregabilidade é o fator de aglutinação da intervenção neste domínio em que se cruzam diversas problemáticas que conduzem ao insucesso;
- A empregabilidade em cursos de cariz tecnológico ou inovador adequado às necessidades do mercado é uma forte alavanca motivacional para alunos em situação de risco de insucesso. Complementarmente a orientação profissional e vocacional será uma área prioritária de intervenção pela relevância que assume ao fornecer ferramentas de decisão às famílias e aos alunos para as decisões sobre o seu percurso futuro de inclusão.



## 2.3. Empregabilidade e Inclusão

O emprego e a empregabilidade são problemáticas prioritárias no concelho de Esposende pelo impacto social desta problemática, transversal em todos os sectores do concelho e em toda comunidade.

É prioritária também porque a empregabilidade e o emprego são as ferramentas mais poderosas de inclusão social e de desenvolvimento social de qualquer sociedade. Sem emprego não existe inclusão social no sentido de cidadania plena de oportunidades e contributos para o exercício da plena coesão social.

Existe um número muito significativo de desempregados com especial incidência nos jovens, nas mulheres e no desemprego qualificado. Para todas estas problemáticas específicas deverão surgir projetos e iniciativas concertadas capazes de lhes responder com a criação de oportunidade de acesso ao trabalho e à iniciativa de criação do seu próprio emprego.

Mais relevante ainda é a intervenção no desemprego estrutural onde o empreendedorismo para a criação do seu próprio emprego é determinante.

Em Maio de 2015 existiam 1.316 desempregados no concelho de Esposende. Verifica-se a predominância de mulheres (710), em relação aos homens (606). O desemprego feminino é historicamente mais elevado mas a diferença tem vindo a esbater-se. Esta realidade implica intervenções orientadas para a empregabilidade de género, com maior enfoque nesta questão.

Verificamos também que a maioria dos desempregados está nessa situação há menos de um ano (715), em relação aos que estão no desemprego há mais de um ano. Estes números sugerem um afluxo de novos desempregados nos últimos meses.

Por grupo etário verificamos a relevância do chamado desemprego estrutural ou de longa duração. Na faixa etária entre os 35 anos e 65 anos e mais estão 868 desempregados o que demonstra a necessidade de intervenção concertada e multi institucional na tentativa de encontrar alternativas e outros modos de garantir o ingresso no mundo do trabalho para esta população.

Por fim verificamos o grande número de desempregados licenciados, no total de 232 o que demonstra o a mudança do perfil clássico de desemprego quase sempre associado às baixas qualificações e escolaridade.

A contrastar com os números elevados de desempregados qualificados temos o número inferior de desempregados com o 2.º ciclo do ensino básico, de 206.

**Tabela 32 – Caracterização dos Desempregados do Concelho de Esposende**

Nota: Fonte Dados do IIEFP e do GIP da ACICE cedidos pela ACICE  
(Relatório do GIP – 2014) Mês e ano: Até maio de 2015

Género		Tempo de Inscrição		Situação face ao Emprego	
Homens	Mulheres	<1 Ano	1 Ano E +	1.º Emprego	Novo Emprego
606	710	715	601	127	1 189
Grupo Etário <25 Anos	Grupo Etário 25 - 34 Anos	Grupo Etário 35 - 54 Anos	Grupo Etário >= 55 Anos		
194	254	541	327		



Embora com dados anteriores (2014) aos dos gráficos anteriores, podemos observar a distribuição do desemprego por sector de atividade. No sector primário é mínima a existência de desemprego, eventualmente por razões da estrutura fundiária e produtiva, sendo o sector terciário o que apresenta maior volume de desempregados. A manter-se esta tendência é no sector terciário que as estratégias de criação de emprego maior urgência apresentam. Mas seria mais estratégico a existência de uma estrutura de resposta ao desemprego no sector secundário que apresenta valores igualmente elevados e que maior dificuldade apresenta para o ingresso dos seus desempregados no mercado de trabalho.

**Tabela 33 – N° de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Setor de Atividade - 2014**

Nota: Fonte Dados do IEFP e do GIP da ACICE cedidos pela ACICE  
(Relatório do GIP – 2014) Mês e ano: Até maio de 2015

Territórios		Sector de Atividade Económica				
		Total	Primário	Secundário	Terciário	Ignorado
Âmbito Geográfico	Anos	2014	2014	2014	2014	2014
NUTS 2002	Portugal	-	-	-	-	-
NUTS I	Continente	540 823,8	19 471,9	168 029,8	349 425,5	3 896,6
NUTS II	Norte	240 276,8	6 852,8	92 515,3	138 940,8	1 967,8
NUTS III	Cávado	22 250,8	309,7	9 950,8	11 792,9	197,5
Município	Esposende	1 402,6	25,0	666,6	694,3	16,8

Se verificarmos o agregado anual disponível, neste caso de 2014 (tabela 34), verificamos que o desemprego representa em Esposende uma pequena fração do total no Cávado, inferior à sua percentagem de habitantes. Verificamos também que o concelho de Esposende está alinhado com o desemprego maioritariamente feminino que se verifica a nível nacional e regional.

**Tabela 34 – N° de Desempregados inscritos no Centro de Emprego: Total e por Sexo**

Fontes de Dados: IEFP/MSESS - Última atualização: 2015-03-04

Territórios		Sexo		
		Total	Masculino	Feminino
Âmbito Geográfico	Anos	2014	2014	2014
NUTS 2002	Portugal	639 187,0	310 401,0	328 786,0
NUTS I	Continente	604 566,1	291 033,0	313 533,1
NUTS II	Norte	271 764,2	128 829,9	142 934,2
NUTS III	Cávado	25 309,6	11 928,3	13 381,3
Município	Esposende	1 578,8	738,3	840,4



O agregado anual de 2014 permite-nos observar (tabela 35) que os grupos etários dos maiores de 35 anos até mais de 55 anos têm o maior número de desempregados e a naturalmente a maior percentagem dos mesmos. Esta tabela permite-nos concluir pelo peso esmagador do desemprego em idades de mais difícil colocação que se traduz no desemprego de longa duração ou desemprego estrutural. Este é um dos problemas centrais no concelho de Esposende no que está também alinhado com a região e o país.

**Tabela 35 – N° de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Grupo Etário**

Fontes de Dados: IEFP/MSESS

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-03-04

Territórios		Grupos Etários					
		Total	<25	25-34	35-44	45-54	55+
Âmbito Geográfico	Anos	2014	2014	2014	2014	2014	2014
NUTS 2002	Portugal	-	-	-	-	-	-
NUTS I	Continente	604 566,1	74 624,5	121 791,3	138 318,6	144 790,2	125 041,4
NUTS II	Norte	271 764,2	35 516,5	51 762,2	58 273,3	67 836,1	58 376,1
NUTS III	Cávado	25 309,6	3 502,3	5 191,3	5 461,3	5 780,4	5 374,3
Município	Esposende	1 578,8	231,8	321,8	318,4	359,9	346,8

Verificamos também que o nível de escolaridade dos desempregados é muito baixo, situando-se a maioria dos desempregados os níveis de escolarização até ao 3.º ciclo. No entanto o número de desempregados com o ensino secundário e superior é já muito relevante (tabela 36), sendo um indicador da importância da questão do desemprego jovem e qualificado no concelho de Esposende e da alteração do padrão de desemprego, passando do altamente desqualificado para o mais qualificado, tal como se pode também verificar na região e no país.

**Tabela 36 – N° de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Nível de Escolaridade**

Fontes de Dados: IEFP/MSESS

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-03-04

Territórios		Nível de Escolaridade						
		Total	Sem nível de escolaridade	Básico 1.º Ciclo	Básico 2.º Ciclo	Básico 3.º Ciclo	Secundário	Superior
Âmbito Geográfico	Anos	2014	2014	2014	2014	2014	2014	2014
NUTS 2002	Portugal	-	-	-	-	-	-	-
NUTS I	Continente	604 566,1	33 790,9	130 252,5	95 411,2	120 932,5	141 989,1	82 189,9
NUTS II	Norte	271 764,2	13 936,0	70 132,6	45 716,2	50 880,6	56 766,4	34 332,3
NUTS III	Cávado	25 309,6	1 148,5	5 752,8	3 750,2	4 747,4	5 860,5	4 050,3
Município	Esposende	1 578,8	33,9	297,2	252,7	305,0	387,6	302,4



Verificamos que em 2014, no concelho de Esposende, mais de 50% dos desempregados está a menos de um ano (tabela 37) inscrito no centro de emprego. Este dado indicia uma situação de precariedade em que o desemprego é de curta duração e intermitente. Este valor é idêntico ao do país e do Cávado mas não ao da região norte onde o desemprego de inscritos há mais de um ano é superior.

**Tabela 37 – N° de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Tempo de Inscrição**

Fontes de Dados: IEFP/MSESS

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-03-04

Territórios		Tempo de Inscrição		
		Total	Menos 1 ano	1 Ano ou mais
Âmbito Geográfico	Anos	2014	2014	2014
NUTS 2002	Portugal	639 187,0	323 817,0	315 370,0
NUTS I	Continente	604 566,1	305 720,9	298 845,2
NUTS II	Norte	271 764,2	124 797,8	146 966,3
NUTS III	Cávado	25 309,6	12 798,6	12 511,0
Município	Esposende	1 578,8	857,7	721,1

Em Esposende no ano de 2014 o número de desempregados à procura do 1.º emprego foi relativamente baixo (tabela 38), o que se verifica também a nível nacional e regional. Esta situação poderá indicar a imigração verificada entre os jovens e população mais qualificada.

**Tabela 38 – N° de Desempregados inscritos no Centro de Emprego por Situação perante o Emprego**

Fontes de Dados: IEFP/MSESS

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-03-04

Territórios		Tipo de Desemprego		
		Total	À procura do 1.º emprego	À procura de novo emprego
Âmbito Geográfico	Anos	2014	2014	2014
NUTS 2002	Portugal	639 187,0	67 851,0	571 336,0
NUTS I	Continente	604 566,1	63 742,3	540 823,8
NUTS II	Norte	271 764,2	31 487,3	240 276,8
NUTS III	Cávado	25 309,6	3 058,7	22 250,8
Município	Esposende	1 578,8	176,2	1 402,6



Se considerarmos a procura de novo emprego por setor de atividade (tabela 39), verificamos a quase nula procura no setor primário e a maioria da procura a verificar-se no setor terciário. De salientar a forte procura verificada também no setor secundário.

**Tabela 39 – N° de Desempregados inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional à procura de novo emprego por Setor de Atividade Económica**

Fontes de Dados: IEFP/MSESS

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-03-04

Territórios		Setores de Atividade Económica				
		Total	Primário	Secundário	Terciário	Ignorado
Âmbito Geográfico	Anos	2014	2014	2014	2014	2014
NUTS 2002	Portugal	-	-	-	-	-
NUTS I	Continente	540 823,8	19 471,9	168 029,8	349 425,5	3 896,6
NUTS II	Norte	240 276,8	6 852,8	92 515,3	138 940,8	1 967,8
NUTS III	Cávado	22 250,8	309,7	9 950,8	11 792,9	197,5
Município	Esposende	1 402,6	25,0	666,6	694,3	16,8

Em Esposende a taxa de atividade em 2011 (tabela 40) superava a média nacional e regional, sendo um concelho com uma elevada taxa de atividade, sendo a atividade feminina superior à masculina. No entanto a taxa de atividade diminui no período intercensitário de 2001 e 2011, acompanhando a variação nacional e regional.

**Tabela 40 – Taxa de Atividade: Total e por Sexo**

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-03-09

Territórios		Sexo (%)					
		Total		Masculino		Feminino	
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011
NUTS 2002	Portugal	57,4	55,9	66,0	61,4	49,4	51,0
NUTS I	Continente	57,5	55,8	66,0	61,2	49,7	51,0
NUTS II	Norte	58,3	56,1	67,9	62,4	49,6	50,4
NUTS III	Cávado	61,0	59,4	69,8	65,2	53,1	54,1
Município	Esposende	61,3	59,5	70,3	65,9	53,1	53,9



Analisando a variação da população ativa por setor de atividade no período entre 2001 e 2011 (tabela 41), verificamos a ocorrência da terciarização da atividade, com o aumento do setor terciário que quase duplica o seu valor neste período e uma acentuada diminuição dos setores primário e secundário. Apesar deste aumento do setor terciário, concelho de Esposende apresenta ainda um setor primário e secundário percentualmente mais elevado que os da região e do país.

### Tabela 41 – População Ativa por Setor de Atividade

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População  
Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-03-09

Territórios		Setor de Atividade (%)					
		Primário		Secundário		Terciário	
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011
NUTS 2002	Portugal	5,0	3,1	35,1	26,5	59,9	70,5
NUTS I	Continente	4,8	2,9	35,5	26,9	59,7	70,2
NUTS II	Norte	4,8	2,9	45,8	35,5	49,5	61,6
NUTS III	Cávado	4,0	2,4	49,8	39,4	46,2	58,2
Município	Esposende	8,2	5,4	52,9	42,5	39,0	52,1

A taxa de emprego no concelho de Esposende diminuiu no período do intercensitário de 2001 / 2011, situando-se nestes últimos censos no valor de 58,3% (tabela 42). A diminuição afetou os dois sexos mas com maior incidência no masculino.

O concelho acompanha a tendência nacional e regional de diminuição da taxa de emprego, resultado da contração económica e do envelhecimento populacional.

### Tabela 42 – Taxa de Emprego segundo os Censos: Total e por Sexo

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População  
Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-03-09

Territórios		Sexo (%)					
		Total		Masculino		Feminino	
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011
NUTS 2002	Portugal	53,5	48,5	62,6	53,6	45,1	43,9
NUTS I	Continente	53,5	48,5	62,5	53,5	45,4	43,9
NUTS II	Norte	54,4	47,9	64,4	54,3	45,3	42,3
NUTS III	Cávado	57,5	51,8	66,4	58,0	49,4	46,3
Município	Esposende	58,3	52,8	67,6	59,8	49,9	46,6



De acordo com os dados do INE, a taxa de desemprego em Esposende nos últimos censos, cifrava-se em 11,3% (tabela 43), apresentando o concelho um valor inferior ao regional (14,5%) ao do Cávado (12,8%) e ao nacional que era de 13,2%. A variação de género nesta taxa não é significativa.

O desemprego era, no concelho de Esposende, inferior ao resto das unidades geográficas consideradas.

### Tabela 43 – Taxa de Desemprego segundo os Censos: Total e por Sexo

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-04-11

Territórios		Sexo (%)		
		Total	Masculino	Feminino
Âmbito Geográfico	Anos	2011	2011	2011
NUTS 2002	Portugal	13,2	12,6	13,8
NUTS I	Continente	13,2	12,5	13,9
NUTS II	Norte	14,5	13,0	16,1
NUTS III	Cávado	12,8	11,1	14,5
Município	Esposende	11,3	9,1	13,6

Se considerarmos a sua evolução intercensitária concluímos que o concelho de Esposende sofreu um aumento considerável, na proporção ao verificado no resto do país e nas regiões consideradas (tabela 44).

O desemprego é um problema social com absoluta relevância que tende a manter-se em níveis extremamente significativos.

### Tabela 44 – Evolução da Taxa de Desemprego

Fontes de Dados: IEFP/MSESS

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-03-04

Territórios		Sexo (%)					
		Total		Masculino		Feminino	
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011
NUTS 2013	Portugal	6,8	13,2	5,2	12,6	8,7	13,8
NUTS I	Continente	6,9	13,2	5,3	12,5	8,7	13,9
NUTS II	Norte	6,7	14,5	5,2	13,0	8,6	16,1
NUTS III	Cávado	5,8	12,8	4,8	11,1	7,0	14,5
Município	Esposende	4,9	11,3	3,9	9,1	6,0	13,6

A compreensão da estrutura do emprego permite-nos localizar mais adequadamente estes movimentos de flutuação na taxa de emprego/desemprego.

A taxa de trabalhadores por conta de outrem é mais elevada em Esposende do que a nível nacional e regional /Norte. Esta taxa está de acordo com os valores médios do Cávado que são muito elevados.



A estrutura de emprego dependente das micro e pequenas empresas foi especialmente vulnerável à situação de crise vivida no país o que explica este aumento do desemprego. A componente deste emprego no concelho e no Cávado é grande e representa uma vulnerabilidade a ter em conta nas consequências sociais específicas deste tipo de desemprego.

#### **Tabela 45 – Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem em estabelecimentos com <10 Trabalhadores**

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-04-11

<b>Território</b>	<b>%</b>
Portugal	-
Continente	22,7
Norte	23,8
Cávado	25,5
Esposende	30,2

A taxa de emprego associada a Trabalhadores por conta de outrem em empresas com mais de 250 trabalhadores (tabela 46) é muito reduzida em Esposende (7,8%), ficando apenas à frente de Amares (2,4%) no contexto do Cávado e muito atrás da média nacional e da região Norte.

#### **Tabela 46 – Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem em estabelecimentos com > 250 Trabalhadores**

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA - Última atualização: 2015-04-11

<b>Território</b>	<b>%</b>
Portugal	-
Continente	27,9
Norte	23,2
Cávado	17,4
Esposende	7,8

A empregabilidade é um problema social determinante em Esposende, na tração e fixação de população, na dinâmica demográfica e económica e na sustentabilidade do território.

Identificam-se como grande áreas prioritárias a baixa empregabilidade dos desempregados de longa duração, o relevante desemprego jovem qualificado e, em termos gerais, as baixas qualificações dos desempregados.

O tecido empresarial é de reduzida dimensão no peso do emprego sendo elevada, como vimos, a percentagem de trabalhadores em empresas com menos de 10 postos de trabalho.



### 2.3.1. Desemprego Estrutural e Requalificação do Território

O desemprego de longa duração é a questão que no campo da empregabilidade maior impacto social apresenta. O desemprego continuado gera exclusão social pela perda do papel ativo e consequente isolamento das redes relacionais e laços sociais convertendo o desempregado num ser sem identidade social.

Os desempregados de longa duração estão igualmente num limbo institucional porque são demasiado “velhos” para encontrara emprego mas “jovens” para a reforma e após o período de subsídio de desemprego e já com subsídio social de emprego encontram-se em risco de pobreza e privação material severa. Não existe uma resposta social adequada à situação específica deste desemprego continuado.

Às dificuldades associadas à situação profissional acrescem as do foro psíquico e comportamental com o sentimento de destruição de expetativas pessoais e sociais.

A intervenção nesta temática é uma necessidade social prioritária pela situação de exclusão social agravada que gera neste perfil de desemprego.

A situação do desemprego jovem que, como verificámos no ponto anterior, também significativa é outra das prioridades sociais no concelho. Esta tipologia de desemprego define-se em dois polos: os jovens qualificados com formação superior cuja situação de impasse os irá impelir a procurara fora do concelho e do país as oportunidades em que investiram na sua formação e os NEET (jovens que não estudam nem trabalham) que têm baixa escolarização e estão numa situação de exclusão por falta de expetativas e de realização profissional.

São problemáticas sociais prioritárias que apresentam impactos sociais bem diferenciados: os jovens qualificados que representam uma perda de potencial de desenvolvimento social para o concelho e os NETT que prolongam e acentuam ciclos de pobreza e exclusão social, que se acreditavam estarem em recuo geracional progressivo.

### 2.3.2. Oportunidades de Empregabilidade para Grupos em Exclusão

As prioridades de intervenção nesta temática deverão estar focalizadas na criação de oportunidades diferenciadas para os grupos em risco ou já em exclusão social.

O desemprego de longa duração é de difícil reversão num mercado de trabalho em contração mas, ainda assim, a reorganização e requalificação das qualificações dos desempregados de longa duração deverá ser uma das abordagens prioritárias para os desempregados com potencial de reingresso no mercado de trabalho assim como a criação de oportunidades de criação de auto emprego ou empreendedorismo para os que possam potenciar competências ou recursos próprios.

A abordagem para os jovens NEET é igualmente prioritária no campo da motivação e orientação profissional para a construção de um futuro com oportunidades. Numa etapa posterior da vida em que estão adaptados e socialmente integrados mesmo que numa situação de precariedade e desqualificação torna-se mais difícil criar mudança e transformação de expetativas neste perfil de jovens.

A intervenção prioritária nos jovens qualificados deverá orientar-se para a criação de oportunidades de realização pessoal e profissional num ecossistema inovador à medida das qualificações obtidas. É um processo complexo que exige a mobilização coordenada das instituições sociais e económicas numa visão de futuro para o concelho.



## 2.4. Problemáticas de Risco Parental em Crianças e Jovens

As problemáticas de risco no concelho de Esposende têm especial expressão na questão das crianças e jovens e na estruturação familiar e parental. Estas questões deverão ser alvo de intervenções específicas, complementando o trabalho dos serviços no terreno como a CPCJ, as IPSS's e a Ação Social no município, criando espaços complementares de desenvolvimento e proteção no caso das crianças e jovens e de capacitação pessoal, familiar e parental dos agregados familiares mais problemáticos.

A multidimensionalidade das problemáticas de risco implica a integração com a ação nas questões das dependências, sobretudo no alcoolismo, na contenção e eliminação da violência doméstica e na empregabilidade destes grupos especialmente vulneráveis.

A CPCJ de Esposende (tabela 47) regista no seu relatório 54 novos casos (em 2013) e 70 casos transitados do ano anterior (2012). A problemática das crianças e jovens é crucial para identificar as grandes vulnerabilidades sociais do território e a sua dinâmica evolutiva. Persistem situações de pobreza e desestruturação familiar, normalmente associados a perfis de baixa escolaridade e qualificação.

**Tabela 47 – N° Total de Processos Acompanhados (novos / transitórios)**

Fonte: Relatório CPCJ / 2014

Esposende	Entrada				Saídas			
	Novos Processos	Transitados 2013	Reabertos	Recebidos de outra CPCJ	Arquivados em fase preliminar	Arquivados em fase pós-preliminar	Remetidos a tribunal	Enviados para outras CPCJ
	54	70	24	0	18	63	7	0



Persistem as problemáticas da desestruturação familiar e comportamental na sinalização dos casos à CPCJ (tabela 48). A violência doméstica lidera a razão da sinalização, seguido da exposição a comportamentos de risco para a criança e jovem e por fim como grande situação de denúncia os maus tratos.

**Tabela 48 – Nº Total de Processos Acompanhados por Motivo / Problemática de Sinalização**

Fonte: Relatório CPCJ / 2014

<b>Problemática</b>	<b>Esposende</b>
CAESP: Ausência permanente de suporte familiar ou outro	
MT (Mau Trato Físico / psicológico)	11
NEG: Face a comportamentos da criança/jovem	
CAESP (A criança esta abandonada ou entregue a si própria)	
SPDE: Abandono Escolar	4
SPDE: Insucesso Escolar	
PFQC (Pratica de facto qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos)	
MTPIA: Hostilização e ameaças / MT psicológico ou indiferença afetiva / Depreciação ou humilhação	
CJACABED: Outros comportamentos	
OUTR (Outras situações de perigo)	
CJACABED: Bullying	
CJACABED: Consumo de Bebidas Alcoólicas	
CJACABED: Consumo de Estupefacientes	3
NEG (Negligência)	
AS (Abuso Sexual)	1
CJACABED (A Criança/Jovem assume comportamentos que afeta o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada / Comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina	
NEG: Ao nível da saúde	
ECPCBEDC: Violência Doméstica	43
NEG: Ao nível psicoafectivo	
CAESP: Abandono após os 6 meses de vida	
SPDE: Absentismo Escolar	2
ECPCBEDC (Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança; consumo de álcool)	27
Outros / Não aplicáveis	4
Total de Processos Ativos	



O escalão etário dominante na sinalização é o dos 11/14 anos seguido dos 13/18 anos. De salientar o número muito significativo de casos registados no grupo etário dos 13/18 anos o que indicia processos longos ao longo do percursos de vida dos jovens cuja deteção foi difícil ou mesmo impossível (tabela 49).

Em termos de sexo, verificamos que existem mais rapazes que raparigas alvo de sinalização.

A desestruturação familiar é uma multi problemática transversal, geradora de risco nas crianças e jovens. Mas também existem fatores como a mono parentalidade que em determinadas circunstâncias de privação e carência económica ou outra, acentuam riscos na sustentabilidade familiar, suscetíveis de causar situações de risco ou perigo para as crianças e jovens.

### Tabela 49 – Caracterização das Crianças/jovens por Sexo e Grupo Etário

Fonte: Relatório CPCJ / 2014

Escalão etário	Esposende
0 - 3	18
4 - 6	21
7 - 10	28
11 - 14	40
13 - 18	33
<b>Total</b>	<b>140</b>

Sexo	Esposende
Feminino	66
Masculino	74
<b>Total</b>	<b>140</b>

Em Esposende verificamos que à data dos censos de 2011 (tabela 50), a percentagem de famílias monoparentais é inferior à média do Cávado, da região norte e do país. Ainda assim, trata-se de uma percentagem significativa das famílias do concelho.

### Tabela 50 – Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação  
Censos 2011

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais (%)
	2011
Portugal	14,89
Continente	14,77
Norte	13,75
Cávado	13,35
Esposende	12,83



Também a percentagem de famílias clássicas unipessoais é bastante inferior em Esposende no que se refere à média do Cávado, da região norte e do país. Esta situação tem explicação possível na manutenção de laços familiares estáveis que asseguram a retaguarda em situações que noutra contexto seriam casos de isolamento social ou viuvez isolada.

### Tabela 51 – Proporção de Famílias Unipessoais

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação  
Censos 2011

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais (%)
	2011
Portugal	21,44
Continente	21,57
Norte	17,20
Cávado	14,41
Esposende	13,56

A parentalidade é uma questão chave no desenvolvimento social do concelho. A análise da informação específica sobre esta temática permite-nos afirmar que as questões em causa se referem ao exercício da função parental com as competências adequadas e numa lógica de promoção do desenvolvimento adequado das crianças e jovens.

Persiste um perfil de famílias de baixas competências sociais pessoais e profissionais que se refletem num exercício parental de risco ou border line. A intervenção nestas famílias é crucial para interromper a reprodução geracional destes comportamentos e das consequências nas crianças e jovens atuais e das do futuro.

#### 2.4.1. Parentalidade Positiva

As questões do exercício da parentalidade são determinantes para a emergência de uma geração mais preparada para a plena inclusão. Mas, neste domínio, a alteração de padrões comportamentais é um processo complexo e moroso que exige uma abordagem integrada e multidimensional com a mobilização de recursos técnicos adequados. A relação ente a escola e a família é um campo de oportunidades para a implementação de recursos para uma parentalidade positiva e adequada às necessidades de desenvolvimento das crianças e jovens. A implementação das medidas de promoção e proteção num quadro de intervenção da CPCJ poderá facilitar a convergência das instituições para uma intervenção mais estruturante e integrada, sendo esta tipologia de intervenção outra das necessidades sociais prioritárias. A ação social que responde a necessidades básicas de algumas destas famílias em que confluem estas problemáticas é outra das oportunidades de intervenção pela capacidade negocial de propor ações de capacitação ao nível das competências pessoais, sociais e parentais.

Existe também um outro perfil da parentalidade de risco que é mais transversal e se relaciona com estilos de vida de risco e desestruturados. Neste campo a intervenção precoce nas crianças e jovens poderá criar o mecanismo de aquisição de referências parentais positivas que inibirão os efeitos das experiências disruptivas que marcam a sua infância e juventude.

A necessidade social determinante nesta problemática é a promoção preventiva e proactiva de modelos comportamentais da parentalidade positiva nas crianças e jovens enquadradas nas ações de apoio ao sucesso escolar.



## 2.4.2. Capacitação Preventiva Parental e Familiar

A intervenção prioritária na temática da parentalidade, se analisarmos a informação disponível que associa a parentalidade ao risco para as crianças e jovens será a promoção de competências parentais adequadas nas famílias referenciadas. A metodologia para esta capacitação deverá incidir no meio natural de vida adequando o apoio e acompanhamento às situações reais com que estas famílias se confrontam. O dispositivo prioritário de intervenção serão as equipas multidisciplinares com intervenção faseada no domicílio e nos espaços de desenvolvimento das competências.

A intervenção precoce e preventiva é outra das prioridades de intervenção. A mudança de comportamentos na fase adulta é complexa e difícil sendo prioritária a intervenção na fase de construção da personalidade e dos comportamentos sociais, na infância e na juventude.

Os serviços de saúde são pivôs essenciais nesta metodologia de ação, com a possibilidade de atuar na fase pré e neonatal que permita criar laços e vínculos emocionais e afetivos que possam estruturar posteriormente a parentalidade.

O trabalho em equipa multidisciplinar, com a indispensável participação da escola é uma condição crítica de sucesso na capacitação preventiva da parentalidade positiva.



## 2.5. Vulnerabilidades Sociais e Riscos de Exclusão

A vulnerabilidade social é entendida, neste ponto do diagnóstico, como o reflexo dos riscos de pobreza e exclusão social de grupos sociais com especificidades próprias. Os pensionistas são dos grupos em que esta situação de vulnerabilidade é mais visível. Trata-se, na maioria dos casos, de idosos reformados com baixas pensões mas também das pessoas com incapacidade e das pensões complementares de doença, viuvez e deficiência.

A média das pensões é baixa sobretudo nos reformados de profissões desqualificadas ou rurais e dificilmente garante a subsistência na faixa de idosos com pensões sociais, de sobrevivência ou incapacidade. O aumento de despesas mensais com a saúde, que é dos maiores custos associados à velhice, vem agravar esta situação nas faixas etárias mais avançadas mas é transversal a todo este grupo.

Muitos idosos nesta situação estão no limiar da sobrevivência física mas sacrificam os cuidados de saúde adequados à necessidade de prover às despesas básicas, optando por uma ou outra necessidade. A retaguarda familiar está mais presente em Esposende do que na média do país ou da região norte, como vimos no ponto da parentalidade mas está crescentemente ausente e também, muitas vezes, em situação de idêntica vulnerabilidade.

A agravar esta situação está o facto de muitos filhos destes idosos pertencerem à categoria dos “novos pobres” o que acarreta novos encargos para estes idosos ou famílias já em situação difícil.

O concelho de Esposende apresenta um rácio de 279,85 pensionistas por mil habitantes em idade ativa. (Tabela 52). Este valor é bastante inferior à média nacional e regional, incluindo a do Cávado. No entanto, no período entre 2011 e 2014 verifica-se um aumento do número de pensionistas por habitantes ativos, no que o concelho segue a tendência nacional e regional.

Os pensionistas são uma percentagem crescente da sociedade com vulnerabilidades específicas com expressão no concelho.

**Tabela 52 – Pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em Idade Ativa**

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Local de residência (NUTS - 2013)	Pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em Idade Ativa (%)	
	2014	2011
Portugal	340,43	332,21
Continente	342,98	334,53
Norte	326,66	315,45
Cávado	289,42	276,31
Esposende	279,85	266,15



De acordo com a tabela 53 o número de pensionistas no concelho de Esposende era de 8.063 em 2014 tendo aumentado de 7.635 em 2011.

### Tabela 53 – N.º de Pensionistas da Segurança Social

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Local de residência (NUTS - 2013)	Pensionistas da Segurança Social (N.º)	
	2014	2011
Portugal	3024590	2979787
Continente	2901683	2858863
Norte	1018172	989853
Cávado	100201	95171
Esposende	8063	7635

As vulnerabilidades sociais estão associadas a grupos com necessidades sociais específicas e bem determinadas. Um dos grupos prioritários nesta perspetiva são famílias de pobreza persistente e inter geracional, referenciadas nas respostas sociais do concelho e nos serviços sociais públicos.

As vulnerabilidades comportamentais de instabilidade e fragilidade relacional que caracterizam estas famílias com a incidência de problemáticas como o alcoolismo, a violência doméstica e a saúde mental, associadas à baixa escolarização, desqualificação profissional e incapacidade de integração no mercado de trabalho (entre muitos outros fatores), bloqueiam a inclusão destas famílias e colocam-nas no persistente limiar da pobreza extrema.

Os jovens são, no atual contexto socioeconómico, um dos grupos mais significativos no domínio das vulnerabilidades sociais emergentes. A precarização nas oportunidades de trabalho nos jovens, associada aos baixos salários aumenta o risco de pobreza pela intermitência do rendimento e da impossibilidade de projetar a criação da própria família e de fazer investimentos em bens duradouros como a habitação ou, ainda, de fazer planos de qualificação continuados e estáveis.

Os jovens e adultos na situação de precaridade são flexíveis e adaptativos na procura de emprego e no acesso às oportunidades de trabalho mas, normalmente, iniciam percursos descendentes rumo à pobreza continuada.

As situações de rutura familiar, de violência doméstica com proteção e retirada das vítimas, casos de desalojamento expressam vulnerabilidades transitórias ou persistentes que poderão conduzir a formas de pobreza caso não esteja a coberto da rede de respostas sociais.

As famílias com baixos rendimentos ou em situação de pobreza efetiva com privação de recursos para assegurar as necessidades básicas expressam estas dimensões de vulnerabilidade social que são detetáveis pelos serviços de ação e apoio social.



De acordo com a tabela 54 o montante de ajuda financeira mais significativo da ação social da segurança social no concelho de Esposende destinou-se às despesas de saúde e habitação, requeridos pelos agregados familiares. É visível o grau de necessidade básica funcional que esteve em causa e da situação de vulnerabilidade em que muitas famílias atualmente se encontram.

#### **Tabela 54 – Montante de Apoios Económicos processados por rubrica no Centro Distrital de Braga da Segurança Social por concelho de residência do Processo Familiar**

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

<b>Rubrica</b>	<b>Esposende</b>
Saúde	2 657 635,00 €
Habitação	155 770,00 €
Outro tipo de apoio económico	32 600,00 €
Ação Social / Segurança Social (frequência de equipamentos)	
Outros apoios	8 400,00 €
Apoio económico para transportes	16 288,00 €
Educação	
Formação Profissional	
<b>Total</b>	<b>2 870 693,00 €</b>

De acordo com a tabela 55 existem no total 11.393 processos familiares no Centro Distrital de Braga dos quais 643 correspondem a processos do concelho de Esposende. Deste total, 173 correspondem a novos processos abertos em 2014.

#### **Tabela 55 – N° de Processos Familiares Ativos no Centro Distrital de Braga por concelho de residência do Processo Familiar**

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

<b>Concelho</b>	<b>N° de Projetos Familiares Ativos</b>		
	<b>Total</b>	<b>Existentes</b>	<b>Novos</b>
Esposende	643	630	173
Total Centro Distrital de Braga	11392	11284	1582



A tipologia de problemas/vulnerabilidades identificadas nos referidos processos familiares de um total de 950 no concelho de Esposende referem-se sobretudo a questões de saúde e emprego, com problemas pessoais e familiares por discriminar, também com um peso relevante (tabela 56).

**Tabela 56 – Tipo de Problemas/vulnerabilidades dos Processos Ativos de Esposende no Centro Distrital de Braga por concelho de residência do Processo Familiar**

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Grupo-tipo de problemas/vulnerabilidades	Esposende
Emprego	197
Saúde	217
Pessoais/Familiares	187
Problemas Económicos	93
Formação Profissional	105
Educação	24
Ação Social/Segurança Social	46
Outros	57
Habitação	24
<b>Total</b>	<b>950</b>

O Rendimento social de Inserção é um excelente barómetro da pobreza e vulnerabilidade social em indivíduos e famílias com problemáticas transversais e diferenciadas mas com esse traço comum de carência e escassez de recursos.

No concelho de Esposende (tabela 57) existiam em 2014, 246 beneficiários de RSI num total do Centro Distrital de Braga de 5.596. Com os critérios de atribuição da medida de apoio, podemos presumir da situação de especial vulnerabilidade deste grupo de beneficiários no concelho. Podemos também verificar que existem mais mulheres beneficiárias e o escalão etário predominante no sexo feminino é dos 18/39 e maiores de 50 anos. Em relação aos homens o escalão etário predominante é o dos maiores de 50 anos. Provavelmente esta predominância dos maiores de 50 anos está associada ao desemprego de longa duração e o fim das prestações de subsídio de desemprego e de subsídio social de desemprego.

**Tabela 57 – N° de Beneficiários com processamento RSI por Sexo, Escalão Etário e Concelho de Residência**

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Concelho	Beneficiários Titulares (com processamento)										Total
	Feminino					Masculino					
	<18	18-39	40-49	>=50	Total	<18	18-39	40-49	>=50	Total	
Esposende	29	35	26	37	127	37	25	16	41	119	246
Total Centro Distrital de Braga	757	910	530	621	2818	815	761	479	723	2778	5596



De acordo com a tabela 58 verificamos que no concelho de Esposende os estrangeiros beneficiários de Rendimento Social de Inserção quase não têm expressão, sendo a esmagadora maioria deles, residentes no concelho.

### Tabela 58 – N° de Beneficiários com processamento RSI por Nacionalidade e Conselho de Residência

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Concelho	Região Mundo Nacionalidade	
	Portuguesa	Outro
Esposende	210	6
Total Centro Distrital de Braga	4879	139

No concelho de Esposende existem 106 famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção.

### Tabela 59 – Famílias com processamento de RSI num total de 2.313 no Centro Distrital de Braga

É um número significativo de famílias referenciadas que deverão fundamentar uma intervenção direcionada a este grupo específico.

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Concelho	Famílias (com processamento)
Esposende	106
Total Centro Distrital de Braga	2313

Destas famílias os isolados (famílias unipessoais) são a maioria (tabela 60), com 32 casos num total de 106. As famílias nucleares com filhos são o outro grupo mais significativo em relação à configuração familiar beneficiária desta medida e em situação de vulnerabilidade social.

### Tabela 60 – N° de Famílias com processamento RSI por tipo de Família e Conselho de Residência

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Concelho	Famílias (com processamento)					
	Alargada/Extensa	Isolado	Monoparental	Nuclear com filhos	Outros	Total
Esposende	8	32	15	18	33	106
Total Centro Distrital de Braga	207	648	358	524	576	2313



As famílias com 2 pessoas no núcleo são a tipologia mais representativa entre as famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção num total de 18 (tabela 61) a seguir às famílias unipessoais como vimos anteriormente.

### Tabela 61 – N° de Famílias com processamento RSI por Dimensão de Família e Conselho de Residência

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Concelho	Famílias (com processamento)				
	1 Pessoa	2 Pessoas	3 Pessoas	4 Pessoas	Total
Esposende	54	26	12	18	106
Total Centro Distrital de Braga	1100	492	370	501	2466

Em Esposende a maioria dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção não tem rendimentos, tal como na área abrangida pelo Centro Distrital de Braga. Se associarmos este dado à faixa etária predominante de maiores de 55 anos, verificamos a situação de desemprego de longa duração de muitos destes beneficiários (tabela 62).

### Tabela 62 – N° de Beneficiários com ou sem Rendimento por Concelho de Residência

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Concelho	Beneficiário (com processamento)		
	C/ Rendimento	S/ Rendimento	Total
Esposende	116	143	259
Total Centro Distrital de Braga	2125	3816	5941

De acordo com a tabela 63 podemos verificar que no concelho de Esposende o tempo médio de permanência na medida é de 31 meses até à cessação. É um período longo que demonstra a dificuldade de reversão das situações e das problemáticas sociais abrangidas.

### Tabela 63 – Tempo Médio de Permanência na medida dos Requerimento Cessados de RSI no Concelho de Esposende

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Concelho	Duração da Prestação (em Meses)
Esposende	31



O peso relativo dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção no conjunto da população é bastante inferior à média nacional regional e do Cávado. De acordo com a tabela 64 em 2014 no concelho de Esposende beneficiavam da medida 7,82% pessoas por mil habitantes, enquanto no Cávado se atingiam os 14,6%, no norte 39,45% (a média nacional mais elevada) e no país se atingia os 36,07%.

#### **Tabela 64 – Beneficiárias/os do RSI, da Segurança Social por 1000 habitantes em Idade Ativa**

Fonte: MSESS – Segurança Social ISS, IP - GPE / 2015

Local de residência (NUTS - 2013)	Beneficiárias/os do RSI, da Segurança Social por 1000 habitantes em Idade Ativa (%)
	2014
Portugal	36,07
Continente	34,12
Norte	39,45
Cávado	14,61
Esposende	7,82

A análise dos indicadores da medida Rendimento Social de Inserção demonstra que no concelho existe uma vulnerabilidade social, associada aos rendimentos, menor que nas restantes áreas geográficas de comparação

Um outro grupo com fragilidade específica e muito significativa pela complexidade da situação social é o dos idosos isolados em situação de carência económica.

No concelho de Esposende existiam, segundo os censos de 2011 (tabela 65), 12% de residentes com mais e 65 anos (idosos) em situação de risco de isolamento social.

#### **Tabela 65 – Proporção da Família Unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade por Local de Residência**

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação Censos 2011

Local de residência (à data dos Censos 2001)	Proporção da População Residente com 65 ou mais anos de Idade (%)	
	2001	2011
Portugal	16,3	19,03
Continente	16,5	19,29
Norte	13,9	17,11
Cávado	11,7	14,30
Esposende	12	14,74

Não sendo um concelho com especial vulnerabilidade social no contexto em que se insere, o concelho de Esposende apresenta sobretudo ao nível das famílias unipessoais e do isolamento dos idosos, problemáticas que deverão ser alvo de intervenção concertada numa lógica multidimensional.



### 2.5.1. Rede para a Vulnerabilidade

As necessidades prioritárias de intervenção nas vulnerabilidades sociais estão associadas ao isolamento dos idosos em situação de carência de recursos básicos, muitas das vezes agravada pela perda de autonomia ou pela dependência física e psíquica originada por questões de saúde, à situação das famílias multi problemáticas que não conseguem satisfazer as necessidades básicas e estão em situação de “pobreza” agravada, a “nova pobreza” nas situações emergentes da perda abrupta de rendimentos de famílias até há pouco consideradas da classe média e da pobreza infantil em contextos sócio familiares muito fragilizados, associados ou não a etnias ou grupos específicos.

A necessidade de capacitação e o empoderamento destas famílias e grupos fragilizados mas com recursos para a autonomização é uma das direções prioritárias da intervenção a implementar. A orientação da ajuda e do apoio na resposta às necessidades fundamentais representa uma oportunidade para a construção de uma relação de empoderamento pela responsabilização e autonomia crescente de decisão e motivação para a mudança.

Outra direção para a intervenção será a de garantir a rede de recursos com proximidade e acessibilidade aos idosos e outros grupos em situação de fragilidade extrema sem recursos para a autonomização em que o horizonte de intervenção é sobretudo a garantia das necessidades básicas e da dignidade humana na situação em que se encontram.

### 2.5.2. Intervenção de Suporte Familiar

A Loja Social implementada no concelho de Esposende é uma resposta vocacionada para a problemática da vulnerabilidade social associada à carência de recursos básicos, episódica ou crónica, para situações de emergência ou de crise individual ou familiar. O acesso de proximidade a esta resposta assim como a sua integração com serviços complementares como a rede de atendimento social e as respostas de transição para a empregabilidade são necessidades potenciais de intervenção nesta problemática.

A intervenção integrada e de proximidade nas famílias de grande vulnerabilidade é a necessidade prioritária identificada. Esta intervenção deverá envolver a rede institucional e concretizar-se com o recurso a equipas técnicas multidisciplinares com capacidade de negociação uns percursos de aquisição e desenvolvimento de competências, contratualização de objetivos e mudanças comportamentais e de responsabilidade sobre a futura sustentabilidade familiar



## 2.6. Comportamentos de Risco e Dependências

O forte impacto socialmente desestruturante nos grupos em que as consequências das dependências se manifestam, sobretudo na situação de exclusão social de jovens e famílias em que estão normalmente associados a outras problemáticas são alvo de intervenção continuada no concelho de Esposende.

Os comportamentos de risco como problemática global da qual as dependências são uma manifestação estão associados a culturas de sociabilização maioritariamente dos jovens que exploram limites e numa tendência natural na fase de desenvolvimento em que estão experimentam o que consideram mecanismos de integração e pertença.

A criação de alternativas de sociabilização e de auto descoberta deverá constituir uma prioridade social num concelho com múltiplos recursos para que essa opção de política local seja possível.

As dependências são demonstrativas do potencial de risco de um concelho e fornecem um perfil dos grupos e indivíduos com comportamentos border line ou já em situação perigo e ou exclusão social.

### Prevalência

Se analisarmos a tabela 66 do número de utentes por motivo de inscrição no CRI (em que se inclui Esposende) verificamos que o consumo de substâncias psicoativas é a grande problemática das dependências no território, seguida dos problemas ligados ao álcool.

**Tabela 66 – Nº de Utentes Ativos por motivo de Inscrição**

Fonte: CRI – dados de 2014

Utentes Ativos 2014, segundo o Tipo de Inscrição	Total Utentes
Consulta de cessação tabágica	1
Consumo de outras substâncias psicoativas	942
Criança/Jovem em risco	26
Família	4
Ocasional	2
Outra patologia aditiva	1
Outra situação	8
Problemas ligados ao álcool	146
<b>Total Geral</b>	<b>1130</b>

O número de utentes ativos no concelho de Esposende atingia em 2014 os 35 num total de 1.130. O valor relativo de Esposende neste centro é relativamente diminuto podendo-se presumir que no concelho esta problemática tem menor impacto que no resto do território abrangido pelo CRI. O número de utentes de Esposende por consumo de substâncias psicoativas atinge o valor de 28 pessoas e por consumo de álcool apenas duas.



### Tabela 67 – N° de Utentes Ativos por concelho de Residência

Fonte: CRI – dados de 2014

Utentes Ativos 2014, segundo o Concelho de Residência	Total Utentes
Esposende	35
<b>Total Geral</b>	<b>1130</b>

Em termos globais os utentes ativos têm uma baixa escolaridade. A maioria esmagadora tem até ao 3º ciclo de escolaridade (tabela 68). Apesar desse valor relativo cerca de 99 têm o ensino secundário e 23, um grau universitário o que pode indiciar uma mudança de padrão de utilização deste serviço e o alargamento das dependências noutros estratos sociais.

### Tabela 68 – N° de Utentes Ativos segundo as Habilitações Literárias

Fonte: CRI – dados de 2014

Utentes Ativos 2014, segundo as habilitações literárias	Total Utentes
1.º Ciclo do Ensino Básico	201
2.º Ciclo do Ensino Básico	420
3.º Ciclo do Ensino Básico	260
Desconhecido	83
Ensino Secundário	99
Frequência Universitária	15
Grau Universitário	23
Sem escolaridade	27
Sem escolaridade mas sabe ler e escrever	2
<b>Total Geral</b>	<b>1130</b>



A tabela 69 permite-nos verificar que os utentes por droga principal utilizada se referem na sua esmagadora maioria ao consumo de heroína, em seguida ao consumo de cocaína e de canábis. Verifica-se que muitos utentes (111) não têm uma droga principal que consome habitualmente.

### Tabela 69 – N° de Utentes Ativos segundo a Droga Principal

Fonte: CRI – dados de 2014

Utentes Ativos 2014, segundo a Droga Principal	Total Utentes
Álcool	10
Álcool - Abuso	15
Álcool - Consumo de risco	13
Álcool - Dependência	12
Álcool - Uso moderado	21
Alucinogénios	1
Buprenorfina	1
Cannabis	50
Cocaína	53
Estimulantes - Outros	1
Heroína	616
Heroína +Cocaína ( <i>Speedball, Rebolau</i> )	3
LSD	1
Opiáceos - Outros	2
Outras Substâncias	1
Sem Droga Principal	111
Sem Informação	218
Tabaco	1
<b>Total Geral</b>	<b>1130</b>



A caracterização dos utentes do CRI permite especificar o perfil de risco e social deste grupo.

Em relação ao sexo e nível de habilitações, os utentes ativos são maioritariamente homens (992 em 138 mulheres), com muito baixa escolarização e idade superior a 45 anos. O maior número de inscritos tem o 2.º ciclo do ensino básico. Quanto mais avançada a idade menor escolarização apresentam (tabela 70).

**Tabela 70 – Nº de Utentes Ativos por Sexo e Habilitações Literárias**

Fonte: CRI – dados de 2014

Utentes Ativos 2014, segundo as habilitações literárias e sexo	Total Utentes		
	Feminino	Masculino	Total
1º Ciclo do Ensino Básico	22	179	201
>= 45 Anos	14	106	120
2º Ciclo do Ensino Básico	33	387	420
>= 45 Anos	16	153	169
3º Ciclo do Ensino Básico	35	225	260
>= 45 Anos	9	78	87
Desconhecido	10	73	83
>= 45 Anos	-	30	30
Ensino Secundário	25	74	99
>= 45 Anos	7	23	30
Frequência Universitária	5	10	15
>= 45 Anos	1	2	3
Grau Universitário	5	18	23
>= 45 Anos	1	14	15
Sem escolaridade	3	24	27
>= 45 Anos	2	11	13
Sem escolaridade mas sabe ler e escrever	-	2	2
>= 45 Anos	-	1	1
<b>Total Geral</b>	<b>138</b>	<b>992</b>	<b>1130</b>



Em relação à situação profissional (tabela 71) o maior número de inscritos tem um trabalho estável e regular (478) e outro grupo relevante está desocupado há um ano ou mais (286).

**Tabela 71 – N° de Utentes Ativos segundo a situação Profissional e Sexo**

Fonte: CRI – dados de 2014

Utentes Ativos 2014, segundo a situação profissional e sexo	Total Utentes		
	Feminino	Masculino	Total
Desconhecido	16	95	111
>= 45 Anos	2	44	46
Desocupado há menos de um ano	8	51	59
>= 45 Anos	-	14	14
Desocupado há um ano ou mais	36	250	286
>= 45 Anos	17	104	121
Doméstica	2	-	2
Dos 40 aos 44 anos	2	-	2
Estudante/ Formação Profissional	18	53	71
>= 45 Anos	1	9	10
Outra situação	2	29	31
>= 45 Anos	1	6	7
Reformado/Pensão Social por idade	2	6	8
>= 45 Anos	1	5	6
Reformado/Pensão Social por invalidez	4	31	35
>= 45 Anos	4	22	26
Trabalho estável/regular	45	433	478
>= 45 Anos	22	197	219
Trabalho ocasional	5	44	49
>= 45 Anos	2	17	19
<b>Total Geral</b>	<b>138</b>	<b>992</b>	<b>1130</b>



O estado civil dos inscritos é maioritariamente solteiro, em seguida casado e só depois separado /divorciado (tabela 72).

### Tabela 72 – N° de Utentes Ativos segundo o Estado Civil e Sexo

Fonte: CRI – dados de 2014

Utentes Ativos 2014, segundo o estado civil e sexo	Total Utentes		
	Feminino	Masculino	Total
Casado/Junto	43	204	247
>= 45 Anos	23	132	155
Desconhecido	11	61	72
Separado/Divorciado	25	107	132
>= 45 Anos	12	68	80
Solteiro	51	613	664
>= 45 Anos	6	187	193
Viúvo	8	7	15
>= 45 Anos	8	5	13
<b>Total Geral</b>	<b>138</b>	<b>992</b>	<b>1130</b>

O número de filhos dos inscritos é maioritariamente de dois e um, sendo que, em conjunto, estão envolvidas crianças e jovens em número muito significativo (tabela 73).

### Tabela 73 – N° de Filhos por Utente Ativo

Fonte: CRI – dados de 2014

Número de Filhos por utente	Total
0 / Sem Informação	585
1	142
2	230
3	102
4	44
5	20
7	7
<b>Total Geral</b>	<b>1130</b>

A maioria dos inscritos reside num alojamento familiar clássico (554) e familiar não clássico (tabela 74).



## Tabela 74 – Nº de Utentes Ativo por tipo de Alojamento

Fonte: CRI – dados de 2014

Tipo de Alojamento	Total
Centro de abrigo	15
Desconhecido	386
Estabelecimento Prisional	28
Estrutura de Reinserção de Toxico dependente	3
Familiar clássico	554
Familiar não clássico	86
Hotéis, pensões e similares	9
Outras situações	16
Outro alojamento coletivo de convivência	18
Rua	15
<b>Total Geral</b>	<b>1130</b>

A esmagadora maioria dos inscritos é referenciada pela família (521) e autorreferenciado (204). As instituições referenciam pouco diretamente, influenciando a decisão dos inscritos nesse sentido (tabela 75). A justiça e os serviços de saúde são as que mais referenciam os inscritos para este serviço.

## Tabela 75 – Nº de Utentes Ativo por motivo/fonte de Referência

Fonte: CRI – dados de 2014

Fonte de Referência	Total
Autorreferenciado/ Iniciativa própria	204
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	6
Comissão Dissuasão da Toxicodependência	11
Desconhecido	94
Família/Amigos	521
Grupos de Autoajuda	2
Instituição de Saúde/outro profissional	40
Instituição Escolar	5
Instituição Judicial / Instituto de Reinserção Social	62
Instituto de Segurança Social (ISS)	19
Médico de Família/Cuidados Saúde Primários	36
Outra unidade especializada (Adição)	5
Outros	44
Redução Danos com Metadona Baixo Limiar	14
Redução Danos sem Metadona Baixo Limiar	13
Unidade Especializada (IDT)	54
<b>Total Geral</b>	<b>1130</b>



Estes dados, apesar de não se referirem em exclusivo ao concelho de Esposende ajudam a aproximar o perfil dos utentes deste concelho. O conhecimento do perfil é essencial para dimensionar e direcionar a intervenção das instituições concelhias.

Mas o desafio referido pelas instituições que direta ou indiretamente intervêm com esta população está na prevenção e na ação promotora de recursos protetores das crianças e jovens.

É socialmente prioritária a intervenção coordenada de oferta de tempos livres às crianças e jovens do concelho de Esposende. O concelho tem uma oferta ativa de atividades para crianças e jovens. Será necessária a sua coordenação e alargamento a novos interesses e práticas capazes de captar crianças e jovens em situação de risco social ou comportamental.

### 2.6.1. Promoção de Estilos de Vida e Comportamentos Saudáveis

Globalmente a necessidade social prioritária neste domínio refere-se à capacidade de mobilizar recursos institucionais, desportivos e culturais, que proporcionem aos jovens experiências positivas e protetoras da cultura de consumo de substâncias psicoativas e outras.

Novas práticas sociais baseadas nesta tipologia de consumo têm vindo a manifestar-se entre os jovens e adultos acrescentando as novas substâncias às tradicionais como o consumo de álcool. As novas formas de consumo destas substâncias indutoras de dependência caracterizam-se pelo consumo extremo e desregulado como forma de ligação e afirmação no grupo. As consequências bio psíquicas são graves e cada vez mais precoces.

A oferta no espaço concelhio de Esposende de formas alternativas de sociabilidade para jovens e adultos que proporcionem experiências gratificantes e construtivas no lazer na ocupação de tempos livres e na expressão saudável das etapas de desenvolvimento são uma necessidade prioritária.

A oferta desportiva no concelho está adquirida é diversificada e de qualidade pelo que a área cultural e as novas formas de expressão artística são potenciais de atração e orientação para os jovens do concelho.

No grupo dos jovens em risco manifesto ou já em situação de dependência são prioritárias respostas inovadoras que ultrapassem o patamar do acompanhamento terapêutico e clínico embora a consolidação deste seja naturalmente condição prévia para outros formatos de intervenção.

O concelho de Esposende tem boas práticas terapêuticas afirmadas no domínio das dependências e poderá capitalizar este *know-how* criando ligações ao tecido institucional local possibilitadoras da intervenção ocupacional e empreendedora.

Os recursos naturais e ambientais do concelho são o património adequado para o desenho de processos de reabilitação e reinserção adequados às características desta população alvo.



## 2.6.2. Prevenção para a Inclusão

Na prevenção de atitudes e comportamentos de risco atingem-se resultados com a criação de ofertas atrativas e mobilizadoras que se afirmem como referências positivas capazes de contrariar a pressão do contexto e do meio natural de vida para os consumos e comportamentos de risco.

Neste sentido é necessário priorizar a criação de espaços de sociabilidade alternativa que se afirmem como meios atrativos de ocupação dos tempos livres. A oferta de atividades continuadas e a criação de espaços de socialização adequados aos formatos culturais dominantes entre os jovens atuais são prioridades neste processo preventivo.

É igualmente prioritária a criação de mecanismo de identificação e sinalização das novas dependências e adições a substâncias ainda pouco conhecidas e às novas formas de dependência associadas à utilização compulsiva das novas tecnologias.

Para atingir este objetivo será fundamental a inovação na resposta institucional neste domínio. Esta inovação passa, entre outras formas técnicas a definir, pela criação de equipas multi disciplinares em colaboração com as escolas e as repostas sociais no sentido de sinalizar adequadamente e acompanhar os jovens e grupos em risco.

A criação de espaços de referência para os jovens, ou a reorientação dos existentes poderá ser, igualmente uma das prioridades a definir neste domínio.



## 3. Diagnóstico Estratégico

### Fatores distintivos de Competitividade Social

#### Excelência Patrimonial e Ambiental

Esposende é um concelho marcado pela existência de um património natural e ambiental que se destaca pela qualidade da sua conservação e pela sua integração na atividade económica de cariz ambiental.

Esposende é um destino turístico reconhecido e diferenciado pelo seu urbanismo de baixa densidade e pela existência de espaços de utilização e fruição para o visitante de que procura a excelência. É reconhecido como destino complementar e alternativo para um turismo menos massificado e de maior qualidade da envolvente.

Esta estrutura física e patrimonial tem sido valorizada pela emergência de novas atividades empresariais de turismo ativo e desportivo que se baseiam nos recursos locais e mobilizam empreendedores locais.

As atividades complementares ao turismo residencial, de visita ou de alojamento como a gastronomia e o lazer, apresentam também um forte potencial de desenvolvimento, acrescentando sofisticação, qualidade nos produtos e autenticidade.

A Formação Profissional da área do turismo, Escola Profissional de Esposende, é um recurso estratégico na definição de um empreendedorismo qualificante do território.

No sector do turismo existe uma desproporção entre a capacidade empresarial e as oportunidades para configurar produtos de turismo ambiental em torno dos recursos naturais e patrimoniais do concelho.

#### Diversificação Económica e Estrutura de Emprego

O concelho de Esposende apresenta uma estrutura económica diversificada o que é indicador de sustentabilidade e capacidade inclusiva de gerar emprego para um conjunto alargado de competências e qualificações da população.

O sector secundário continua a garantir a maior fatia do emprego. Sobretudo na área dos têxteis e confeção e ainda na construção civil.

A diversidade do tecido empresarial representa uma oportunidade criar atividades de nicho e especializadas na complementaridade e na especialização o que representa a possibilidade de inclusão pelo emprego de um conjunto alargado de qualificações.

#### Economia Endógena

Existem no concelho de Esposende condições para a criação da marca distintiva de uma economia endógena sustentada na micro produção e no autoconsumo que geram rendimentos complementares na comunidade na produção e comercialização de produtos como o leite, os produtos hortícolas, carne e peixe da pesca artesanal. Esta economia de baixa densidade é um fator de coesão e sustentabilidade social potenciadora da emergência de um empreendedorismo social modernizador desta base produtiva.

A estrutura familiar destas micro atividades produtivas representa um mecanismo de acesso e desenvolvimento de circuitos de distribuição e comercialização dimensionados para a economia local.

A existência desta base produtiva nano e micro económica é um fator de competitividade para o concelho na lógica do desenvolvimento de base endógena a partir do desenvolvimento de produtos locais enraizados na sua dinâmica social.



Como síntese enquadrámos os seguintes fatores como pontos fortes na competitividade do concelho:

<b>Pontos fortes na definição da estratégia e competitividade do concelho</b>	<b>Dinâmica Institucional</b> – No concelho existe uma forte dinâmica institucional na economia social e associativismo <b>Redes de Equipamentos</b> – Cobertura concelhia satisfatória ao nível das instituições sociais <b>Rede escolar e oferta educativa e formativa no concelho</b> – Boa cobertura de equipamentos educativos
---	--

### Fatores de Competitividade Potencial

O potencial identificado deverão ser combinados como fatores de desenvolvimento, geradores de emprego e mecanismos de inclusão social.

As áreas de potencial competitividade enquanto ferramentas de inclusão são as seguintes:

#### ▪ Turismo de nicho especializado

As características ambientais do concelho poderão gerar um turismo especializado em torno de nichos específicos:

- O turismo de natureza nomeadamente ornitológico em que existem recursos naturais abundantes para a inserção neste mercado internacional de *bird watching*;
- O turismo ativo associado ao desporto de natureza e ativo: *surf, padlle, windsurf*, vela e muitos outros;
- Turismo científico associado a atividades de pesquisa, observação e preservação do ambiente.

#### Recursos

Infraestrutura náutica excelente, clima com condições adequadas às modalidades de desporto de natureza, acessibilidade num raio de grande extensão no eixo atlântico, recursos humanos especializados com técnicos de *know how* avançado.

#### Fatores inclusivos

Empregabilidade jovem na promoção empreendedora das ofertas, DLD's na manutenção de estruturas e equipamentos (ex.: manutenção de equipamentos náuticos).

#### ▪ Lazer e qualidade de vida para visitantes

A arquitetura e paisagismo integrados nos espaços de lazer são um fator de competitividade na oferta de um conjunto de atividades da nova cultura do bem-estar e saúde física e psíquica:

- Destino da gastronomia cuidada e modernizada de acordo com as novas tendências dos consumidores urbanos para visitantes em percursos de lazer de fim-de-semana e turismo de “*short break*” e “*city break*”;
- Destino de terapias alternativas em contacto com a natureza e o ambiente.

#### Recursos

Existência de um património ambiental adequado, de um espaço urbano adequado ao lazer e bem-estar e de grande oferta de atividades complementares.

#### Fatores inclusivos

Empregabilidade para jovens ou desempregados de longa duração com especialização técnica na área das novas terapias, jovens alunos dos cursos profissionais de restauração e bar, DLD's indiferenciados no apoio logístico às atividades



#### ▪ **Agro ambiental de transição**

O entorno agrícola de Esposende tem grande potencial para o arranque e experiências de agricultura de transição para práticas ambientalmente sustentáveis, produção em modo biológico e culturas de nicho muito especializadas:

- Produção agrícola orientada para as novas tendências do mercado;
- Esposende como território de inovação e de transição na produção especializada de nicho.

#### **Recursos**

Área agrícola diversificada e de grande potencial produtivo, proximidade a centros de investigação e formação nestas áreas, instituições ativas no concelho no domínio agrícola.

#### **Fatores inclusivos**

Empregabilidade para jovens e desempregados e longa duração com especialização nesta área. Empregabilidade para indiferenciados no apoio à atividade.

#### ▪ **Formação especializada na economia do mar e do ambiente**

A existência de instituições formadoras especializadas é um forte potencial para a especialização e diferenciação nas áreas emergentes da economia. Esposende poderá ser um centro especializado de formação intermédia nestes domínios:

- Oferta de cursos de formação diferenciada, com metodologias inovadoras e potencial de empregabilidade na nova economia.

#### **Fatores inclusivos**

Atração e potencial fixação de jovens formando se associados à incubação de projetos e negócios nestas áreas. Estímulo à micro economia local de serviços de apoio.

#### ▪ **Captação de massa crítica de conhecimento avançado**

Esposende tem as condições urbanísticas de lazer e qualidade de vida, serviços modernizados e acessibilidade adequadas para a instalação e fixação no concelho de polos de investigação avançada nas áreas de especialização referidas. A disponibilização de infra estruturas adequadas às universidades e respetivos centros de investigação poderiam referenciar Esposende como um destino para investigadores nacionais e internacionais:

- Investigação e desenvolvimento na área das biotecnologias, novos materiais e produtos da economia do mar e do ambiente;
- Investigação nas energias renováveis e sustentáveis.

#### **Fatores inclusivos**

Atração e fixação e investigadores e técnicos especializados, geradores da “massa cinzenta” para o empreendedorismo especializado.



# Anexo 1.

## Atualização da Caracterização da Rede de Respostas Sociais do Concelho de Esposende

Fonte: Informação Retirada do *site* da Carta Social em Maio de 2015

### 1. Infância e Juventude

#### Crianças e Jovens

Valência CATL

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
Esposende	11	624	558	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	77	5875	4320	CS / 2015

Valência Creche

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
Esposende	12	560	457	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	93	4836	4149	CS / 2015

#### Crianças e Jovens em Situação de Perigo

Valência Centro de Acolhimento Temporário

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
Barcelos	2	24	25	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	5	76	65	CS / 2015

### 2. População Adulta

#### Pessoas Idosas

Valência Centro de Convívio

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
Esposende	1	20	20	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	9	466	322	CS / 2015



#### Valência Centro de Dia

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
<b>Esposende</b>	7	190	151	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	54	1233	990	CS / 2015

#### Valência ERPI (lar de idosos)

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
<b>Esposende</b>	3	148	137	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	64	2568	2272	CS / 2015

#### Valência SAD

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
<b>Esposende</b>	6	154	123	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	91	2749	2170	CS / 2015

#### Pessoas Adultas com deficiência

##### Valência CAO

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
<b>Esposende</b>	1	30	27	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	9	498	434	CS / 2015

#### Família e Comunidade

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
<b>Esposende</b>	1	484	438	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	10	13129	12823	CS / 2015

#### Valência Centro de Férias e Lazer

	Nº de Instituições	Capacidade	Nº de Utentes	Fonte / Data
<b>Esposende</b>	2	2314	2068	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	2	2314	2068	CS / 2015



### Valência Comunidade de Inserção

	<b>Nº de Instituições</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Nº de Utentes</b>	<b>Fonte / Data</b>
<b>Esposende</b>	1	42	37	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	1	42	37	CS / 2015

### Valência Refeitório / Cantina Social

	<b>Nº de Instituições</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Nº de Utentes</b>	<b>Fonte / Data</b>
<b>Esposende</b>	1	65	53	CS / 2015
<b>Total - CD Braga</b>	3	245	202	CS / 2015



## Anexo 2.

# Fontes e Bibliografia

### Base de dados genérica

PORDATA – Base de dados estatística nacional

INE – Instituto Nacional de Estatística

Censos de 2011 – Resultados finais

X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Sistema de Contas Integradas das Empresas

X Recenseamento Geral da População | IV e V Recenseamentos Gerais da Habitação

Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio

INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde

IGP – Série Cartográfica Nacional à escala 1:50 000 e Carta Administrativa Oficial de Portugal – CAOP 2009.0

### Informação institucional

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

*Site* – Estatísticas *on-line* de Emprego

Ministério do Trabalho e da Segurança Social

MSESS

Serviços regionais

Ministério da Saúde

*Site* institucional

Ministério da Educação

MEC – Direção Geral Equipamentos Escolares

MEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência Lx 2015

*Site* institucional

### Relatórios institucionais

- CRI – Diagnóstico do Território do Cávado
- CPCJ – Relatório de 2014
- Relatório de avaliação do GIP – ACICE, Esposende, 2014
- SIARS – Plano local de Saúde ACES Cávado (Barcelos Esposende) - 2014
- Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020  
Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências Lisboa Edição: Lisboa 2013